

INTRODUÇÃO

O desporto nas suas variadas formas de organização e expressão, faz parte do rol de ofertas de serviços que devem ser estabelecidas e propiciadas a todos os grupos etários e sociais da população, assumindo-se que se trata, tal como a educação, a formação e a possibilidade do desenvolvimento das suas aptidões, de um direito indiscutível dos indivíduos no quadro da organização das sociedades modernas.

A tarefa de planear e conceber uma rede de equipamentos desportivos que satisfaça a procura da população, impõe o conhecimento e análise das características daquela que existe. Com as novas exigências de espaços e condições, os equipamentos devem responder às necessidades das populações, cobrindo o mais amplo espectro de actividades. Por outro lado, o desporto dito independente, o desporto para todos ou desporto de recreação e manutenção, não cessa de crescer com o aumento dos tempos livres e em virtude de uma maior consciência social da importância da condição física e do valor da saúde.

A carta de equipamentos desportivos é um documento que surge, como instrumento de apoio à decisão e assume uma extrema importância no planeamento da rede de equipamentos desportivos.

Assim pretende-se com a Carta de Equipamentos desportivos:

- Prever uma resposta adequada às necessidades do redimensionamento da rede de equipamentos desportivos;
- Caminhar no sentido de um esbatimento das disparidades inter e intra-regionais, promovendo a igualdade do acesso ao desporto numa perspectiva de adequação da rede de equipamentos desportivos às características regionais e locais, assegurando a coerência dos princípios normativos no todo nacional;
- Uma visão prospectiva da realidade, delineada em cenários de evolução construídos a partir de análises globais e qualitativas;
- Auxiliar a tomada de decisões relativamente à construção de novos empreendimentos, ao encerramento de equipamentos desportivos e à reconversão e adaptação do parque optimizando a funcionalidade da rede existente e a respectiva expansão;
- Auxiliar uma definição estratégica de prioridades;
- Evitar rupturas e inadequações da rede desportiva à dinâmica social e ao desenvolvimento urbanístico;
- Estimular a criação de estruturas de diálogo de sistemas de informação que tornem a carta de equipamentos desportivos num princípio, num processo.

O documento divide-se em 7 partes:

1- Desporto, Território e Sociedade - Aqui é traçado o diagnóstico da situação do desporto em Portugal, a importância que as autarquias têm no desporto e na organização da rede de equipamentos, dando especial atenção à autarquia de Porto de Mós.

2- Análise Territorial - Neste capítulo faz-se um enquadramento e uma caracterização do território, tanto do ponto de vista físico, mas também do ponto de vista sócio-económico.

3 - Situação da Rede de Equipamentos Desportivos no Concelho de Porto de Mós - Neste ponto faz-se uma análise profunda do sistema da rede de equipamentos do concelho e traça-se o diagnóstico da situação existente.

4 - Equipamentos Desportivos: Índice de Superfície Desportiva Útil - Neste capítulo é avaliado a distribuição dos equipamentos desportivos segundo o Índice de Superfície Desportiva Útil

5 - Equipamentos Desportivos: Análise à Freguesia - Aqui é feita uma caracterização da rede de equipamentos desportivos à freguesia, ou seja, é feita uma análise mais local.

6 - Desporto Escolar - Neste ponto é dada especial atenção aos equipamentos desportivos e ao desporto nas escolas.

7 - Reordenamento da Rede de Equipamentos Desportivos - Com base na situação existente e nas normas para a programação de equipamentos desportivos são estabelecidas linhas estratégicas para o reordenamento da rede de equipamentos desportivo

1 - Desporto Território e Sociedade

1.1 - A importância do desporto

A prática desportiva ocupa actualmente um lugar de enorme importância na vida de qualquer comunidade. Se há uma geração atrás era praticada por uma pequena minoria, hoje é uma actividade desejada por todas as classes sociais.

“As práticas recreativas que envolvem exercício físico devem ser quase tão antigas como o próprio Homem; a invenção dos primeiros jogos foi uma consequência natural do processo de sociabilização” (UMBELINO, 1996).

Até ao século passado, o desporto era permanentemente apresentado como “uma escola de virtudes”, uma actividade em que a lealdade e a rectidão se juntavam às consequências positivas para a saúde, o vigor físico e psíquico. O problema de então, consistia em “convencer” a maioria da população em praticar uma actividade desportiva de qualquer tipo. Nos últimos vinte, trinta anos, a prática desportiva na maioria dos países Europeus,

evolveu em termos exponenciais em relação ao número de participantes, em qualquer tipo ou forma de desporto.

A actividade desportiva assumiu novas formas e estabeleceu relações profundas com outras áreas de actividade social que lhe eram completamente alheias, isto é, “O desporto evoluiu e transformou-se” (CARVALHO, 1994). Numa altura em que os homens se inspiram em princípios de rendimento e de produtividade, o desporto não é mais do que uma compensação para outros aspectos da vida considerados mais nobres, reduzindo-se, nestes casos, a um meio de assegurar o repouso do trabalho ou de recuperar energias para novas tarefas de produção.

Os factores sociais que favoreceram a expansão do desporto foram: o aumento do tempo livre; a melhoria dos transportes e comunicações; a democratização do acesso à prática, facto que, a par do aumento da esperança de vida e da melhoria das condições médias de saúde, contribui para um crescimento generalizado da população desportiva.

Face a esta transformação, o desporto, exige por isso, uma compreensão nova e a utilização de um novo quadro de análise social, psicológica, económica, cultural, política, etc. Porém, e certamente por razões sociais, políticas, culturais e históricas, esta evolução, em Portugal, foi mais lenta e menos profunda. “Na verdade a história do Desporto Português é a história de uma actividade em crise permanente” (CARVALHO, 1994).

No nosso país, o desporto, surgiu como facto social novo e consolidou-se a partir de 1974, isto porque, as populações tomaram progressivamente consciência de que o acesso à prática desportiva constituiu um direito do indivíduo. Por outro lado, simultaneamente, o desporto ou, pelo menos, algumas das suas práticas, constitui um sinal de promoção social e os equipamentos desportivos passaram a ser considerados como importantes factores de melhoria de qualidade de vida da comunidade. O desgaste na vida nas cidades provoca uma diminuição da preferência pelas modalidades e recintos convencionais, em favor de novas práticas em espaços naturais, muito diversificadas e onde a componente aventura e risco marca presença forte.

Mas, se tudo isto é verdade, a realidade está longe de responder às expectativas, a crise do país atinge, em cheio o próprio desporto, daí a falta de mais e melhores infraestruturas desportivas, assim como a falta de utilizadores.

A crise social arrasta consigo também a crise do movimento associativo, onde a utilização incorrecta do espectáculo desportivo provoca a degradação cultural e formativa das actividades que preocupam cada vez mais os dirigentes.

Associados a esta situação surgem os fenómenos de violência, cada vez mais frequentes, e também os casos de “doping” e de corrupção.

Não há dúvida de que o desenvolvimento desportivo do país depende da capacidade que todos demonstrarem em gerir os conflitos e negociar as soluções. E torna-se imperioso planificar os espaços desportivos no quadro urbano.

1.2 - O Desporto e as Autarquias

A oportunidade e a racionalidade de um equipamento desportivo têm que surgir em primeira linha, para satisfazer identificadas necessidades desportivas de uma determinada população.

Não restam dúvidas, de que ao longo do tempo o desporto tem sido valorizado de modo diferente, de acordo com a própria evolução dos conteúdos fundamentais da existência humana, orientando-se umas vezes, pela ideia de trabalho, outras vezes, pela noção de jogo, na linha de criação cultural ou simples lazer.

Deste modo urge ordenar e planificar os espaços desportivos no quadro urbano. Planificar equipamentos desportivos deve significar atender às necessidades e definir prioridades, evitando duplicidades e eliminando excessos.

“No âmbito particular dos espaços, as consequências são as paisagens que se repetem de campos e cidades destroçadas, de desequilíbrios resultantes das ambições de um progresso mal resumido” (LOMGHI, Os espaços e os equipamentos desportivos).

Ao longo dos últimos anos assistiu-se a um significativo aumento de novas instalações desportivas. À medida que o tempo passa cresce no entanto a dúvida, que em alguns casos é já, infelizmente, uma certeza de que a decisão de construção de algumas destas novas instalações obedeçam menos a razões de reconhecido necessidade política e mais a estritos critérios de oportunidade política. A obra feita (e inaugurada) surge como expressão de uma cultura de poder assente em valores “monumentalistas” e de fachada (a expressão é dura mas infelizmente real), pondo a descoberto, face à ausência de adequado uso social e desportivo dessas instalações, a inexistência de racionalidade nas opções e nos investimentos que entretanto foram fechados.

O desenvolvimento desportivo do país depende assim da capacidade de todos demonstrarem em gerir os conflitos e negociar as soluções, pois os interesses em torno do desporto são muito fortes e diferenciados.

As autarquias locais são assim, no nosso tempo, o factor decisivo para o desenvolvimento desportivo, o que talvez passe por resolver a autêntica democratização da prática desportiva e a segregação social no acesso às actividades. As autarquias têm de passar a ser o “motor” fundamental do desenvolvimento desportivo. Em termos desportivos não há caminhos únicos ou soluções tipo, cada município é um caso distinto. Por isso, mais importante do que discriminar soluções é dispor de uma atitude cultural que faça do estudo da realidade local a base onde se fundamentam as escolhas e as decisões políticas, na perspectiva de que o objectivo final será sempre o de dar a todos os cidadãos condições de acesso à prática do desporto, construído em obediência a princípios de natureza cultural.

Assim, as autarquias locais nos seus planos de desenvolvimento devem ter em conta determinados parâmetros, designadamente:

- O conhecimento das necessidades da população a que se destina o equipamento;
- Se estabeleçam prioridades face às necessidades expressas;
- Se tenha uma noção clara sobre os custos financeiros da operação (terreno + construção + funcionamento);
- Se opte por um equipamento capaz de satisfazer as necessidades dos utilizadores e de onerar o menos possível os custos decorrentes do seu funcionamento, manutenção e enquadramento;
- Se defina um programa de construção;
- Obrigatoriedade de espaços livres para a prática desportiva incluindo o apetrechamento mínimo;
- Que seja permitida a utilização gratuita pela população em geral, das instalações desportivas públicas;
- Que todas as instalações pertencentes a entidades particulares, não utilizadas de forma sistemática ou votadas ao abandono, sejam requisitadas, legalmente se necessário, para serviço da comunidade, salvaguardando-se a sua manutenção;
- Que se promova o esforço conjugado inter-organismos de forma a superar o estado de subaproveitamento da grande maioria das instalações (nomeadamente no que se refere aos estabelecimentos de ensino), pretendendo-se a máxima rentabilidade das mesmas e durante todo o dia;
- Se adapte o tipo de instalações às características morfológicas e climáticas locais;
- Se fomentem, sobretudo as modalidades que melhor se adaptem às condições locais tradicionais e geográficas.

Deste modo e no âmbito dos Planos Directores Municipais, devem ser “encontradas as diferentes soluções ao nível dos equipamentos desportivos, no seio do qual (PDM) se deve definir a estratégia global de desenvolvimento proposto e a estratégia sectorial para o desenvolvimento do Município” (CARVALHO, 1994).

Em suma, planificar equipamentos desportivos deve significar atender às necessidades e definir prioridades, evitando duplicidades e eliminando excessos. É necessário definir as necessidades e avaliar os custos. Qualquer novo equipamento desportivo deve ser entendido como um produto cultural, com o qual o cidadão deve estabelecer uma relação de aproximação. Por isso torna-se imperioso dotar a decisão política de estudos adequados relativos à realidade desportiva de cada Município, para que se conheça não apenas a situação num dado momento, como a sua previsível evolução, porque já como dizia o Jesuíta Baltasar Gracián: “planificar é pensar antecipado. É decidir depois de uma reflexão (...)” (ROCHA).

Obviamente que o planeamento de equipamentos desportivos não pode ser visto isolado do planeamento e do ordenamento global do território de um dado Município, visto que só assim é possível o desenvolvimento de uma estratégia, onde se conciliem preocupações, como a de uma ocupação equilibrada do solo (sem impactos excessivos ou rupturas graves) e sempre com a qualificação do espaço do cidadão.

Os municípios não devem ser os únicos responsáveis e com a iniciativa para a construção de equipamentos mas devem ser estes que estabelecem as regras e definem os parâmetros na implementação da rede de equipamentos desportivos.

1.3 - O Desporto e o Município de Porto de Mós

O cumprimento das funções sociais de um município devem retratar de forma clara e transparente, uma das mais directas relações com os cidadãos, quer seja na educação ou no desporto, mas sobretudo na relação com o Movimento Associativo.

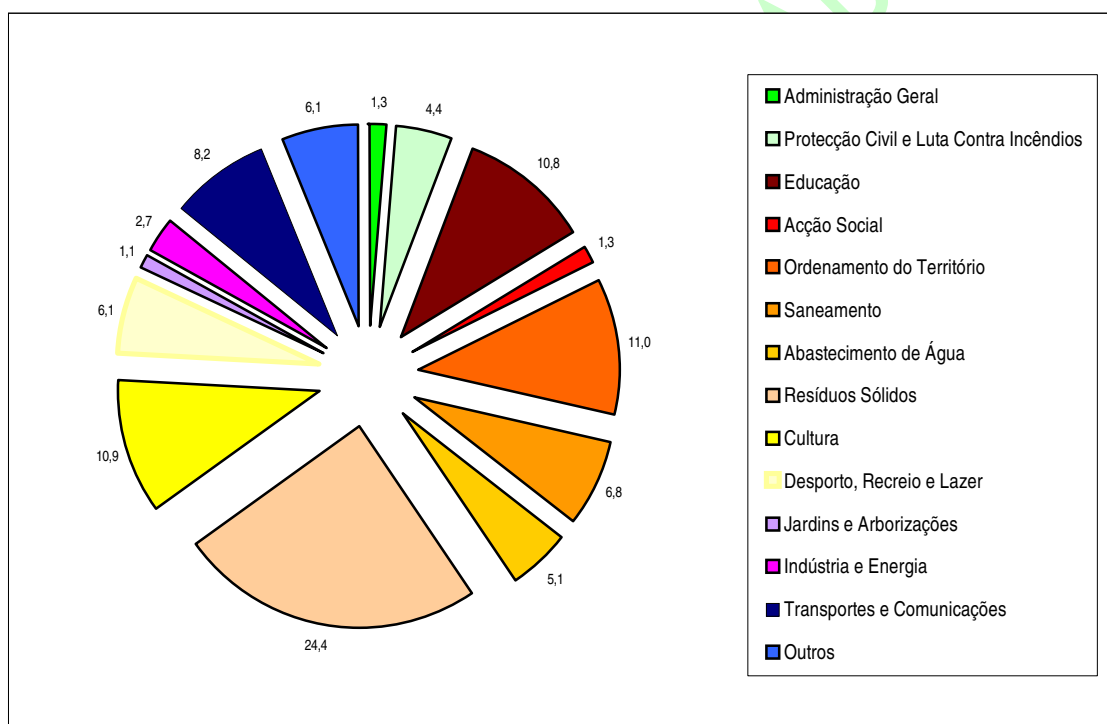
Naturalmente, que um dos eixos fundamentais para o desenvolvimento desportivo passa necessariamente pelo apoio e estimulação das entidades que constituem a célula base do associativismo em Portugal e portadores de uma utilidade social e cultural muito forte - o clube.

Deste modo e para que estes objectivos sejam alcançados é necessário que o poder local (o executivo) reconheça de uma forma mais efectiva o verdadeiro sentido de Junta de Freguesia e pondo de parte divergências político partidárias. As relações devem-se materializar numa reforçada metodologia de trabalho, descentralizando competências de

forma objectiva, através por exemplo da criação de novos Protocolos de Delegação de Competências. Assim deve-se contar sempre com o crescente desempenho que as Juntas de Freguesia vêm demonstrando.

O Município não pode deixar de participar activamente no desenvolvimento económico de um concelho ou região, planeando e fomentando, em ligação e parceria com organizações representativas, no qual Leiria não é nem deve ser excepção.

Assim, através do Orçamento para 2006 da Câmara Municipal de Porto de Mós, pode-se constatar que, embora a maior fatia do orçamento vá para os resíduos sólidos (24,4%), ao desporto também cabe uma parte significativa do orçamento (cerca de 6%). Estes dados permitem dizer que o Município de Porto de Mós investe no desporto e tem no desporto um instrumento importante na política municipal.



2. Análise Territorial

2.1 - Enquadramento do Território

Situado entre as duas cidades mais influentes do país, Lisboa e Porto, Porto de Mós ocupa no contexto nacional uma posição geográfica muito importante. Para além da posição intermédia que apresenta em relação às duas grandes metrópoles, é também de destacar a sua proximidade à capital de distrito (Leiria), a Coimbra, a Santarém e à costa ocidental. Não menos importante é a proximidade a Torres Novas, devido à importância que esta cidade tem no que a eixos rodoviários com ligação ao interior diz respeito.

O concelho de Porto de Mós situa-se na Região Centro e no distrito de Leiria. Para além de Porto de Mós e Leiria, o distrito é composto pelos seguintes concelhos: Alcobaça, Alvaiázere, Ansião, Batalha, Bombarral, Caldas da Rainha, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Marinha Grande, Óbidos, Pedrógão Grande, Peniche e Pombal.

Porto de Mós confina a norte com os concelhos de Leiria e Batalha, a sul com os concelhos de Santarém e Rio Maior, a NE com os concelhos de Batalha e Alcanena e a Oeste com o concelho de Alcobaça.

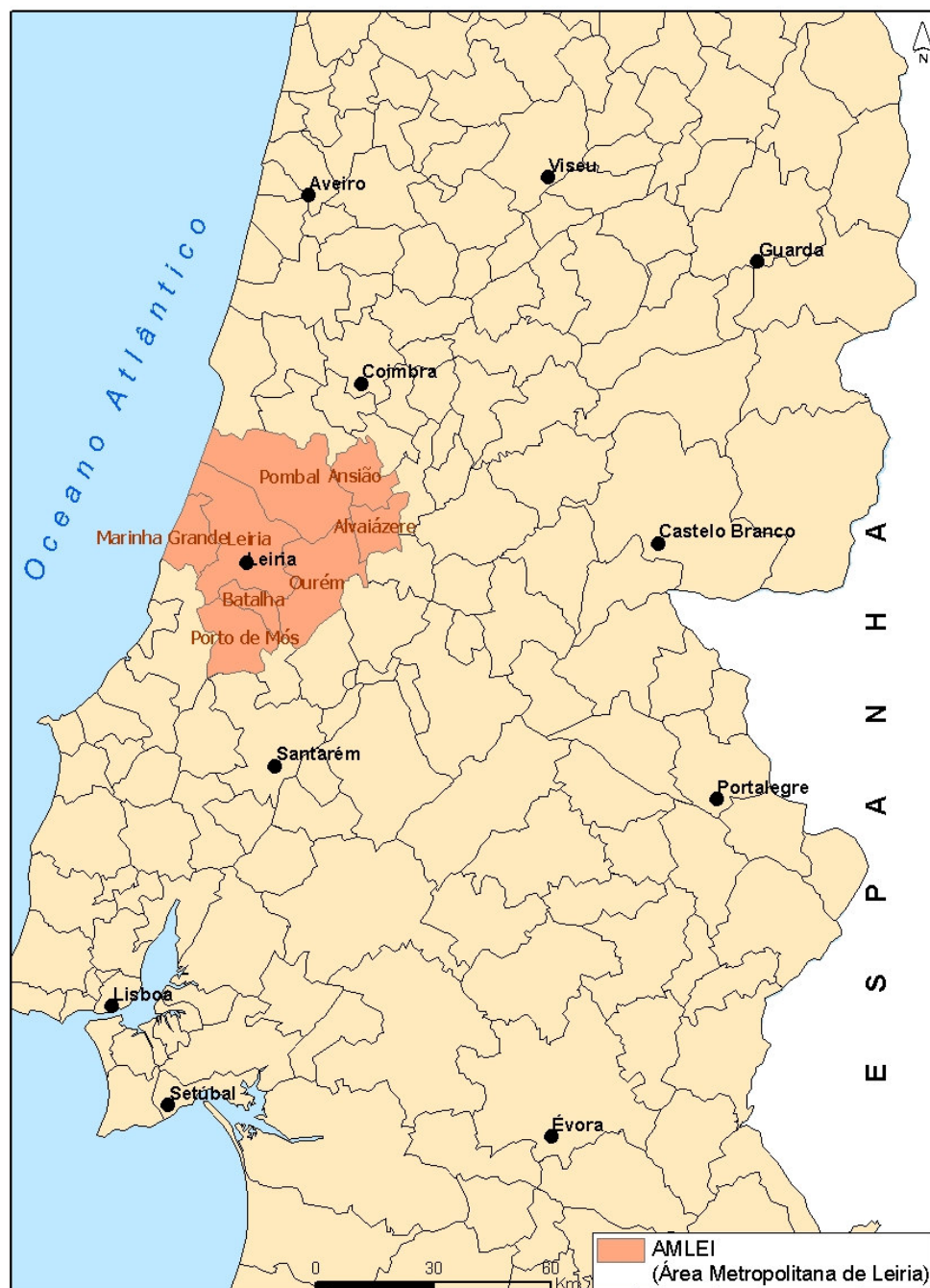
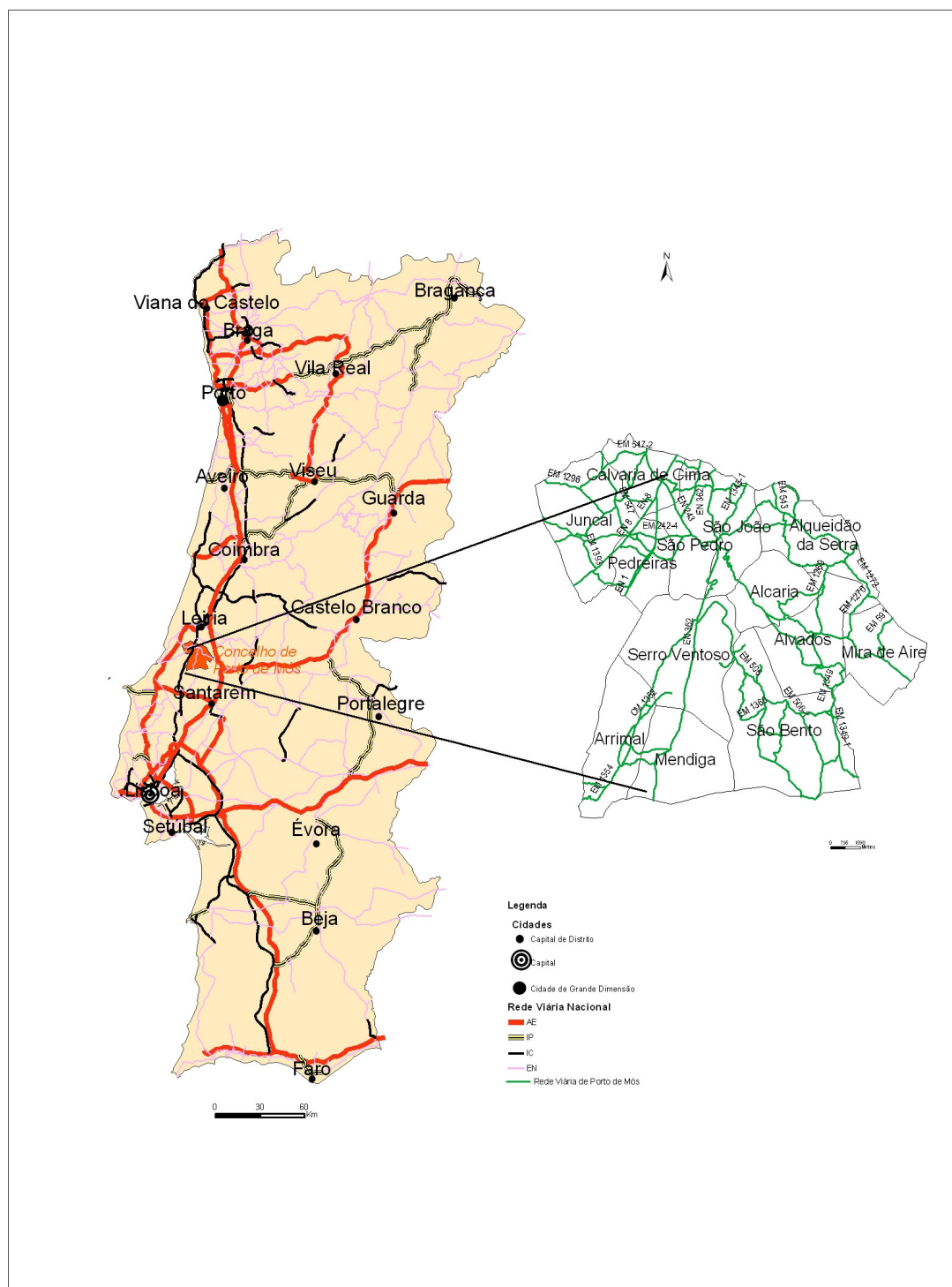


Figura 2 - Enquadramento Geográfico da AMLEI

Fonte: SIGCMPM

Carta de Equipamentos Desportivos

O concelho de Porto de Mós integra ainda a Associação de Municípios da Alta Estremadura, a par com os concelhos de Ansião, Alvaiázere, Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém e Pombal.



Para fins estatísticos do Instituto Nacional de Estatística, o concelho de Porto de Mós pertence à sub-região do Pinhal Litoral, juntamente com os concelhos de Batalha, Leiria, Marinha Grande e Pombal.

Apesar de ainda apresentar algumas lacunas pode-se dizer que o concelho de Porto de Mós está bem servido no que a eixos rodoviários diz respeito, tanto ao nível intra-municipal como ao nível extra municipal, o que vem reforçar a sua posição geoestratégica.

Pode-se ver, que o concelho é servido por uma série de eixos municipais que ligam diferentes localidades, (direccionando-se a maior parte deles para a vila de Porto de Mós) e que fazem ligação aos principais eixos rodoviários nacionais que atravessam o concelho. Destes destaque-se a EN 362 que liga a vila de Porto de Mós à área de Santarém, atravessando as freguesias serro ventoso e Mendiga e a EN 243 que faz a ligação entre Porto de Mós e Torres Novas, atravessando as freguesias de Alcária, Alvados e Mira de Aire, sendo estas as duas principais estradas que ligam o concelho de Porto de Mós ao Ribatejo. A EN 8 é também uma estrada nacional de alguma importância para o concelho, uma vez que liga o lugar de São Jorge a Alcobaça.

No que a eixos rodoviários de maior envergadura pode-se dizer que a área NW do concelho é atravessada pelo IC2 que faz a ligação entre Lisboa e Porto. A proximidade à A1 (faz a ligação de Lisboa ao Porto) é um facto, contudo as ligações a esta não são as melhores, uma vez que só podem ser feitas por estradas secundárias ou mais movimentadas como o IC2. Realce-se também à proximidade à A8 (Auto Estrada do Oeste).

O concelho de Porto de Mós estende-se numa área de 261,4 Km², correspondente a cerca de 1% da área da Região Centro. Integra 13 freguesias, respectivamente: Alcária, Alqueidão da Serra, Alvados, Arrimal, Calvária de Cima, Juncal, Mendiga, Mira de Aire, Pedreiras, São Bento, São João Baptista, São Pedro e Serro Ventoso.

Quadro I - Área das freguesias que compõem o concelho de Porto de Mós

Freguesias	Área (Km ²)
Alcária	13,0
Alqueidão da Serra	22,1
Alvados	20,2
Arrimal	18,5
Calvária de Cima	10,5
Juncal	26,6
Mendiga	20,2
Mira de Aire	15,6
Pedreiras	13,2
São Bento	41,3
São João Baptista	14,6
São Pedro	13,6
Serro Ventoso	32,1
Total	261,4

Fonte: Plural

2.2 - Caracterização Física do Concelho

De um modo geral as características físicas do concelho de Porto de Mós não mostram grandes diferenças em relação ao país.

Assim pode-se dizer que o concelho tem uma temperatura média que varia entre os 12,5°C e os 17,5°C, havendo pequenas alterações de freguesia para freguesia. No que diz respeito à precipitação, esta varia entre os 1200 e os 1600 mm por ano, variando também um pouco de freguesia para freguesia.

Dos factores que condicionam o clima que se faz sentir nesta área em estudo, podem destacar-se a latitude, a proximidade do mar e as correntes marítimas. A combinação destes diversos elementos climáticos fazem incluir a área de estudo num tipo de clima mediterrâneo, onde os Invernos são tépidos e os verões frescos.

A influência mediterrânea é variável ao longo do ano, sendo máxima durante o Verão, alcançando então a totalidade do território continental português, avançando o seu limite para Sul à medida que nos afastamos desta atenção.

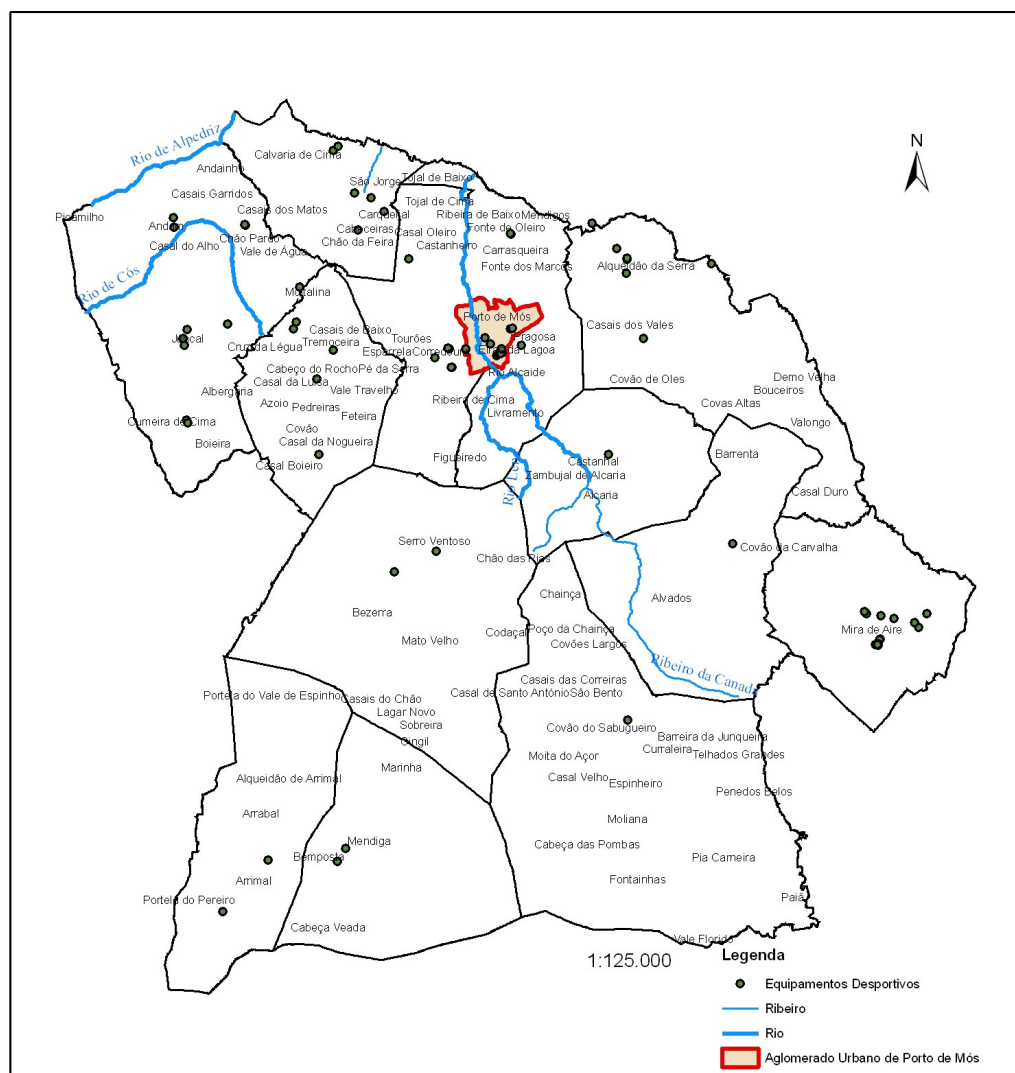
Quanto ao pH dos solos temos duas situações: os alcalinos (pH entre 7,4 e 8,5) a ácidos (pH entre 5,6 e 8,5). O concelho é ainda caracterizado por uma evapotranspiração que varia entre os 600 e os 1000 ml, uma duração de geada que vai de 3 a 4 meses e por uma humidade relativa que varia entre 75 a 80%. Quanto a horas de insolação, por ano esta varia entre as 2400 e as 2500 horas, excepção feita à área NO do concelho onde a insolação varia entre as 2500 e os 2600 horas por ano, devido ao facto de serem áreas mais planas.

No que concerne à composição arbórea do concelho, pode-se dizer que a Oliveira a espécie dominante, contudo o Pinheiro Bravo e o Eucalipto têm também uma importância significativa no concelho.

O concelho é ainda atravessado por alguns pequenos rios e ribeiros, sendo os principais: o Rio Lena; o Rio Cós; o rio Alpedriz e o Ribeiro de Canada.

Contudo o que distingue a geografia física do concelho de Porto de Mós é a sua geomorfologia, desde logo visível pelo facto de uma parte do concelho estar integrada na Serra de Aire e Candeeiros e do Maciço Calcário Estremenho.

Carta de Equipamentos Desportivos



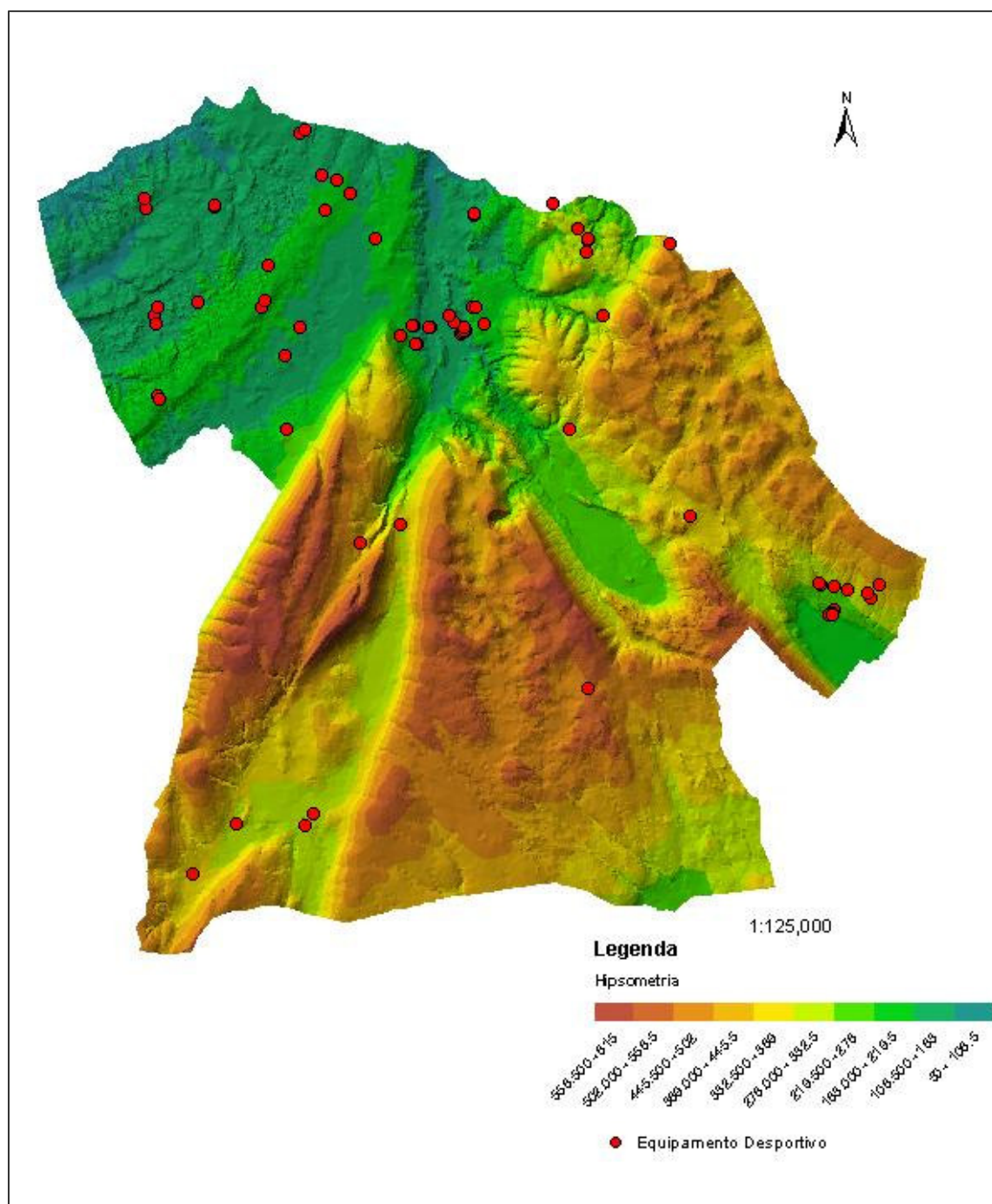


Figura 5 - Mapa Hipsométrico e distribuição dos equipamentos desportivos do concelho Porto de Mós

Fonte: Elaboração Própria

2.3 - Caracterização Humana do Concelho

2.3.1 - Análise Sócio-Económica

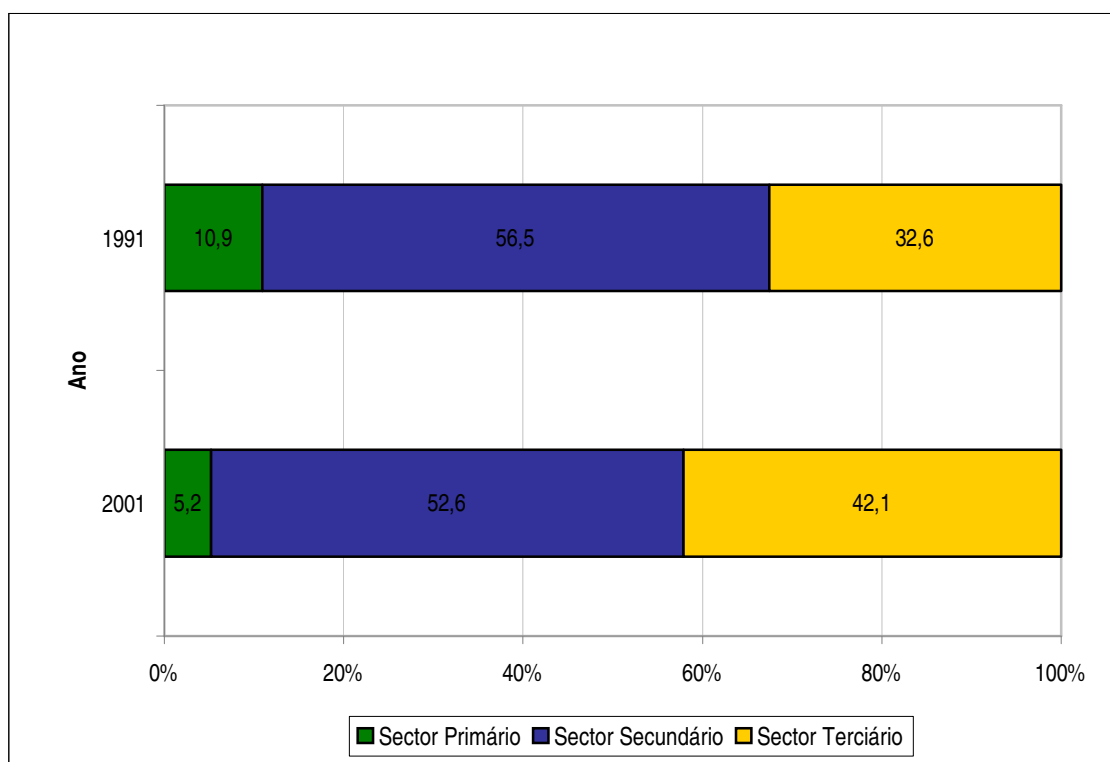
A análise das actividades económicas do concelho, a sua localização e dinâmicas, assume-se de extrema importância para a leitura do concelho numa dimensão fundamental ao planeamento da oferta de equipamentos desportivos.

A tendência generalizada de Portugal para a terciarização levou a transformações profundas na estrutura do emprego no país e, como tal, também no concelho.

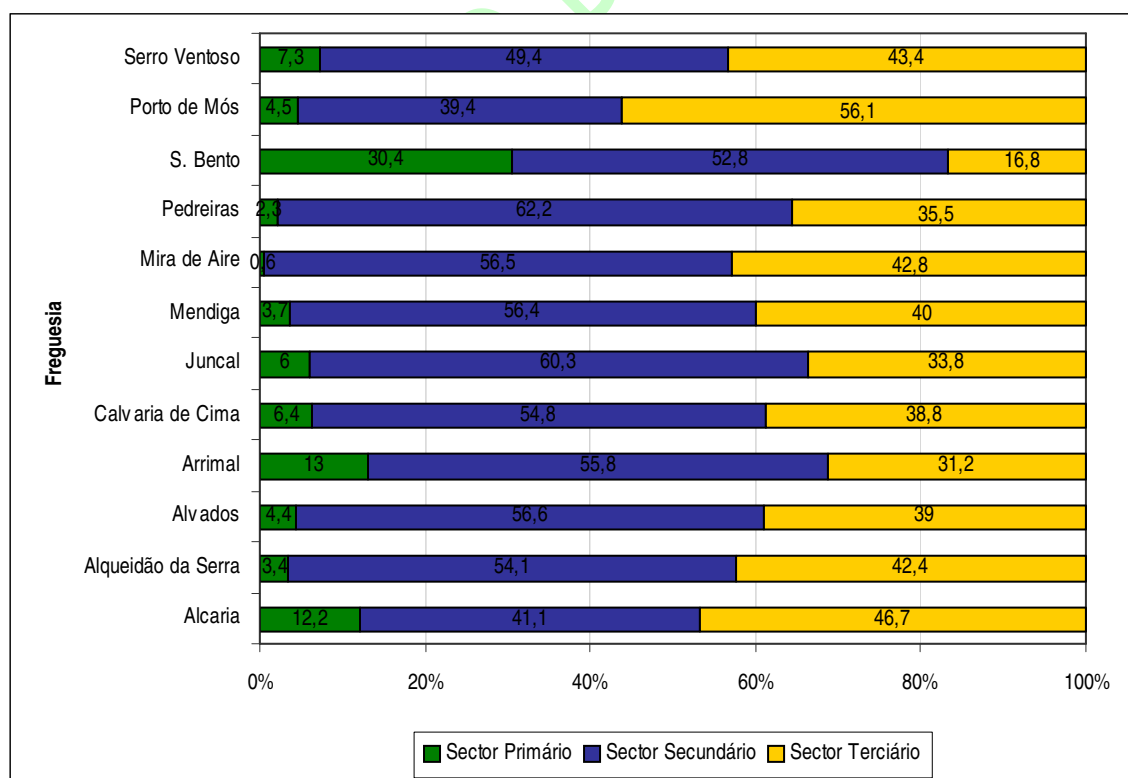
Como tal o sector terciário cresceu cerca de 10% de 1991 para 2001 no concelho, como se pode ver na Figura 2, embora seja ainda o sector secundário aquele que mais população activa emprega no concelho de Porto de Mós (56%). O sector terciário foi, aliás, o único sector de actividade que cresceu, às custas de uma diminuição do secundário e sobretudo do primário.

Mesmo assim não se pode dizer que a expressão do sector primário, quando comparada com outros concelhos vizinhos, seja de todo insignificante (5,2% da população activa portomosense, em 2001, trabalhava neste sector). Esta situação está relacionada com o facto de, no concelho, existirem freguesias com características rurais profundamente vincadas, onde as actividades agrícola e pecuária assumem ainda uma importância expressiva. Veja-se os casos de Alcária, Arrimal e sobretudo São Bento, que apresentavam em 2001 percentagens de população activa a trabalhar no sector primário bastante superiores à média do concelho (12,2%, 13% e 30,4% respectivamente).

Internamente, à excepção das freguesias que integram a vila de Porto de Mós e de Alcária, onde domina o sector terciário, todas as outras freguesias têm a sua população predominantemente afectada ao sector secundário, com especial destaque para as freguesias das Pedreiras e Juncal, que apresentam valores acima de 60% (Figura 3).



Fonte: Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001, INE.



Quadro II - Empresas com sede no concelho, segundo CAE-Rev.2, em 2002

CAE-Rev. 2	N. °
A+B Agricultura, P. Animal, Caça e Silvicultura	493
C Indústrias Extractivas	128
D Indústrias Transformadoras	451
E Produção, Distribuição, Electricidade, Gás, Água	-
F Construção	515
G Comércio Grosso e a Retalho	1126
H Alojamento e Restauração	223
I Transporte, Armazéns e Comunicações	148
J Actividades Financeiras	98
K Actividade Imobiliário, Alug., Serviços Públicos	157
L a Q	103
Total	3442

Fonte: Plural

No que a empresas diz respeito, a situação vai naturalmente de encontro ao que foi referenciado anteriormente em relação à importância do sector primário em algumas freguesias mais rurais do concelho, uma vez que um n.º significativo de empresas (493) encontrava-se no sector da agricultura, produção animal, caça e silvicultura. Contudo é no comércio por grosso e a retalho e na construção que aparecem o maior n.º de empresas (1126 e 515 respectivamente).

Uma vez que o concelho de Porto de Mós tem uma vocação industrial muito forte, não admira que n.º de empresas no sector da indústria transformadora seja significativo. De uma maneira geral a actividade industrial surge particularmente importante nas localidades de Porto de Mós, Juncal, São Jorge e Cruz da Léguas, nos sectores da cerâmica, moldes e faianças, e em Mira de Aire no sector têxtil. A importância da produção têxtil no concelho, tem vindo a diminuir devido às sucessivas crises por que tem passado, levando mesmo ao encerramento de algumas empresas ligadas ao sector.

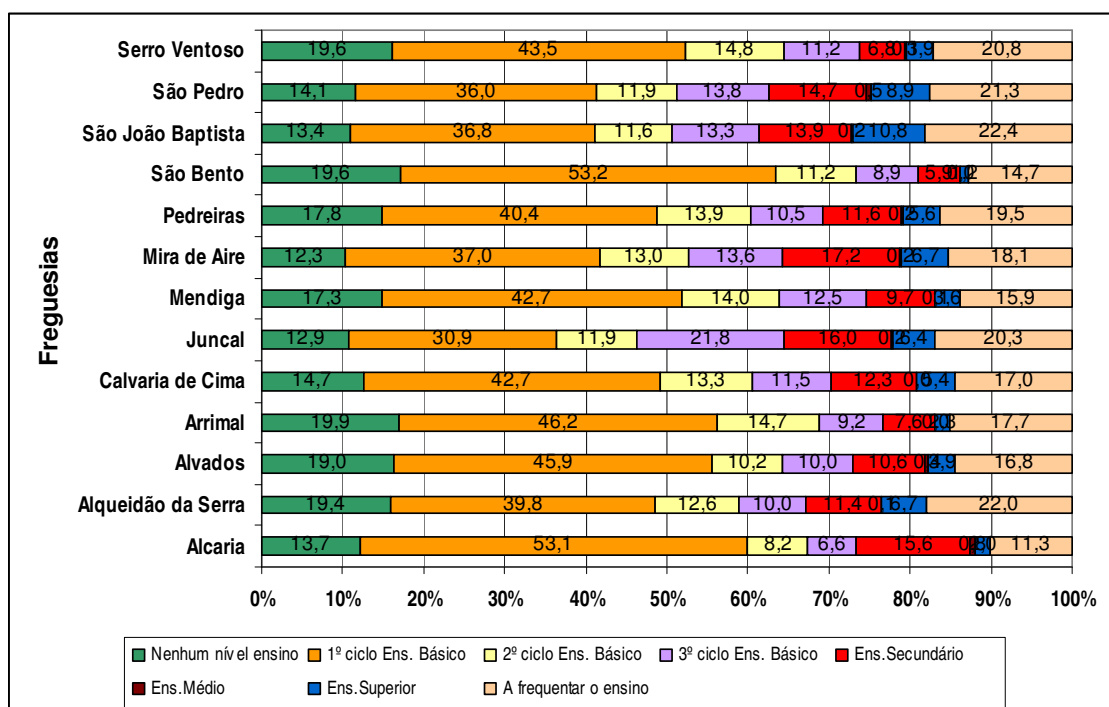


Figura 8 - Distribuição da população activa por nível de instrução (2001)

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE

Quanto à análise interna do concelho, no que ao nível de instrução diz respeito, pode-se encontrar algumas diferenças. Assim a freguesia de Mira de Aire apresenta a mais baixa percentagem de analfabetos do concelho (12,3%), enquanto são as freguesias de Alqueidão da Serra, Alvados, Arrimal, São Bento e Serro Ventoso com uma percentagem de pessoas sem instrução mais elevada, a rondar os 20%.

No que diz respeito à percentagem de população com ensino superior esta cifra-se nos 6,4%, sendo também inferior quando comparado a nível nacional (10,6% de indivíduos com ensino superior) e quando comparado com outros concelhos vizinhos. Na observação interna do concelho é notório a baixa percentagem de licenciados nas freguesias de Alcaria (apenas 2% da população é licenciada), Arrimal (3%) e São Bento (1,2%).

Realce-se que em todas as freguesias do concelho, a maioria da população tem apenas o 1º ciclo. Este valor é sobretudo preocupante nas freguesias de Alcaria e São Bento, já que mais de 50% da população destas freguesias tem apenas o 1º Ciclo.

2.3.2 - Análise Demográfica

A análise demográfica assume-se como instrumento fundamental para o reordenamento da rede educativa do concelho.

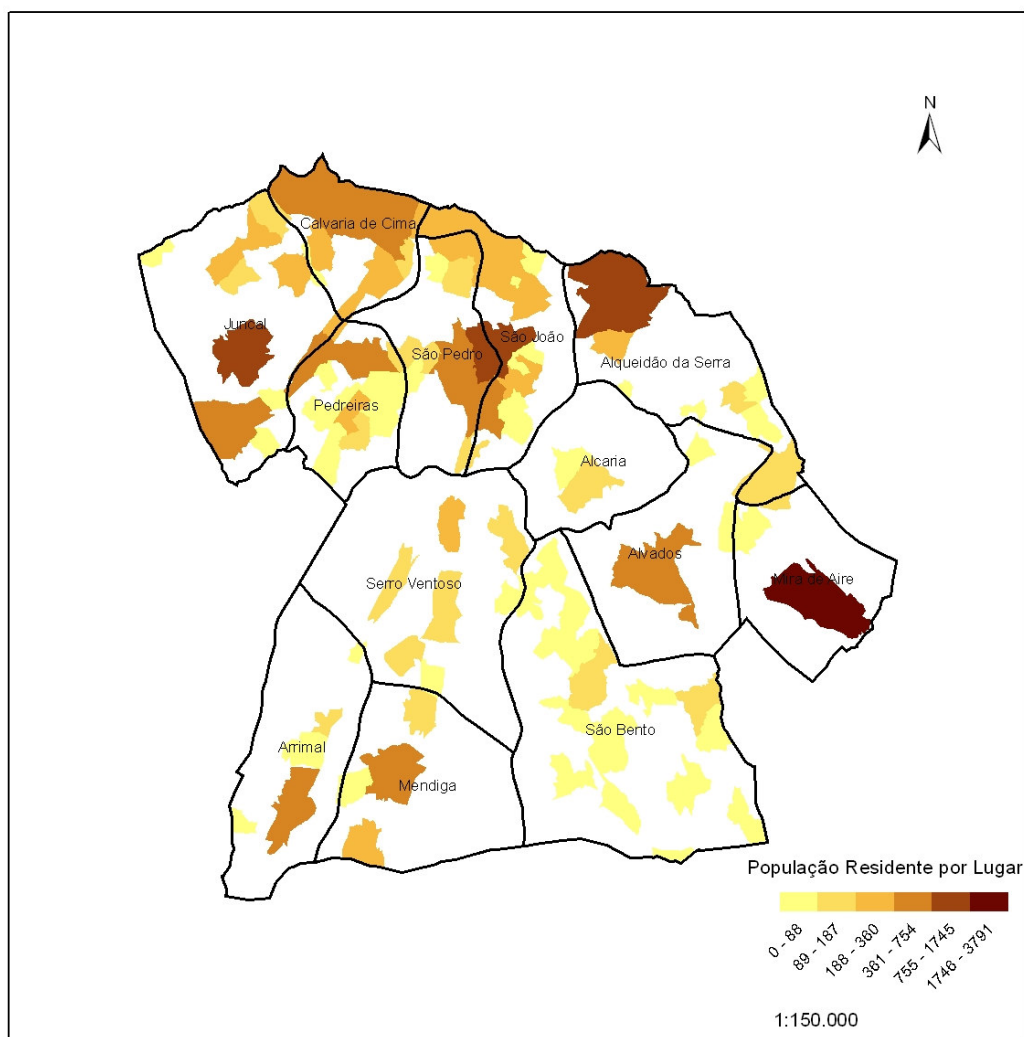


Figura 9 - População Residente por lugar, 2001

Fonte: Elaboração Própria

Desde logo, pode-se começar por analisar a distribuição da população no concelho. É, sobretudo, a Norte (nas freguesias de Juncal, Pedreiras, Calvaria de Cima, São Pedro, São João Baptista, Alqueidão da Serra e Mira de Aire) que se encontra as manchas mais escuras, o que quer dizer que é nesta área do concelho que se concentra a maioria da população residente. Pelo contrário, a sul encontramos um tipo de povoamento mais disperso, isto é, a população encontra-se dispersa por vários lugares, o que dificulta, de certa maneira, o reordenamento da rede educativa nestes locais. O exemplo mais nítido disto é São Bento, em que a larga maioria dos lugares tem menos de 187 habitantes.

Quadro III - População Residente no concelho de Porto de Mós nos anos de 1991 e 2001 e variação 1991-2001

FREGUESIAS	População Residente 1991	População Residente 2001	Variação (%)
S. João Baptista	2597	2919	12,4
S. Pedro	2582	2869	11,1
Calvaria de Cima	1969	2179	10,7
Mendiga	938	1016	8,3
Serrote Ventoso	1032	1114	7,9
Total do concelho	23343	24271	4,0
Juncal	3122	3241	3,8
Alqueidão da Serra	1767	1813	2,6
Alvados	554	558	0,7
Pedreiras	2652	2655	0,1
S. Bento	957	953	-0,4
Mira de Aire	4060	3951	-2,7
Arrimal	815	747	-8,3
Alcaria	298	256	-14,1

Fonte: Recenseamento Geral da População, 1991e 2001, INE

Segundo os dados dos Censos de 2001, a população residente no concelho de Porto de Mós aumentou 4% no decénio 1991-2001 (quadro II), ou seja, em termos absolutos, houve um acréscimo de 928 habitantes. Contudo, o crescimento foi substancialmente inferior do que o ocorrido no decénio 1981 - 1991, cujo aumento se cifrou nos 7,6%. Esta quebra do crescimento demográfico não é um fenómeno exclusivo do concelho de Porto de Mós, mas sim extensível a todo o país e é o resultado, em grande parte, da diminuição significativa da Taxa de Natalidade.

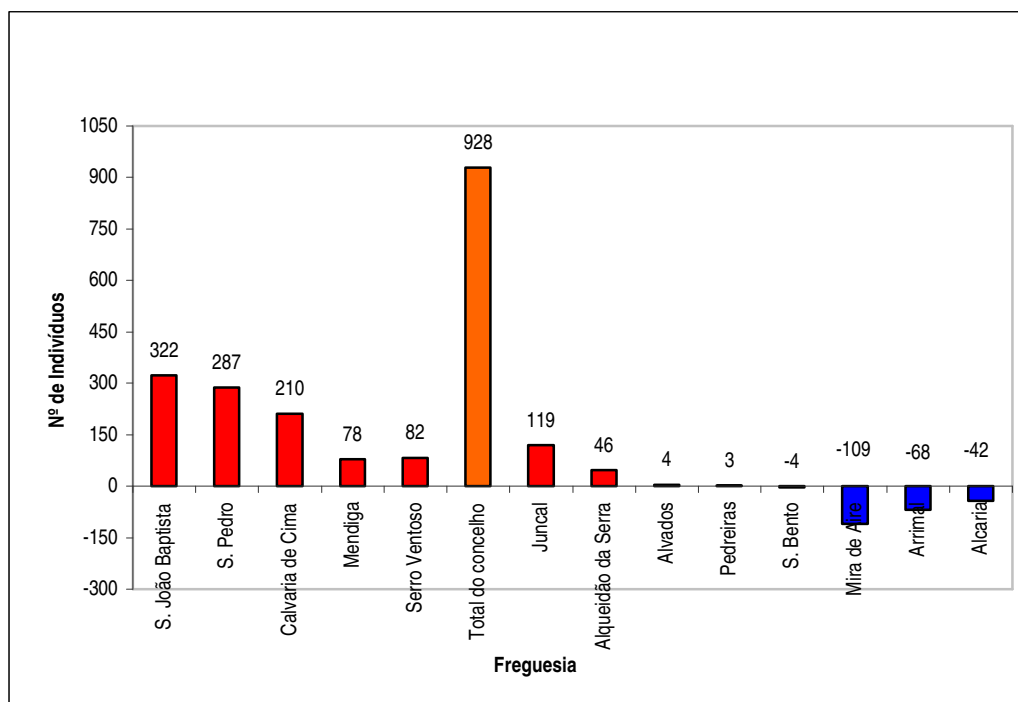
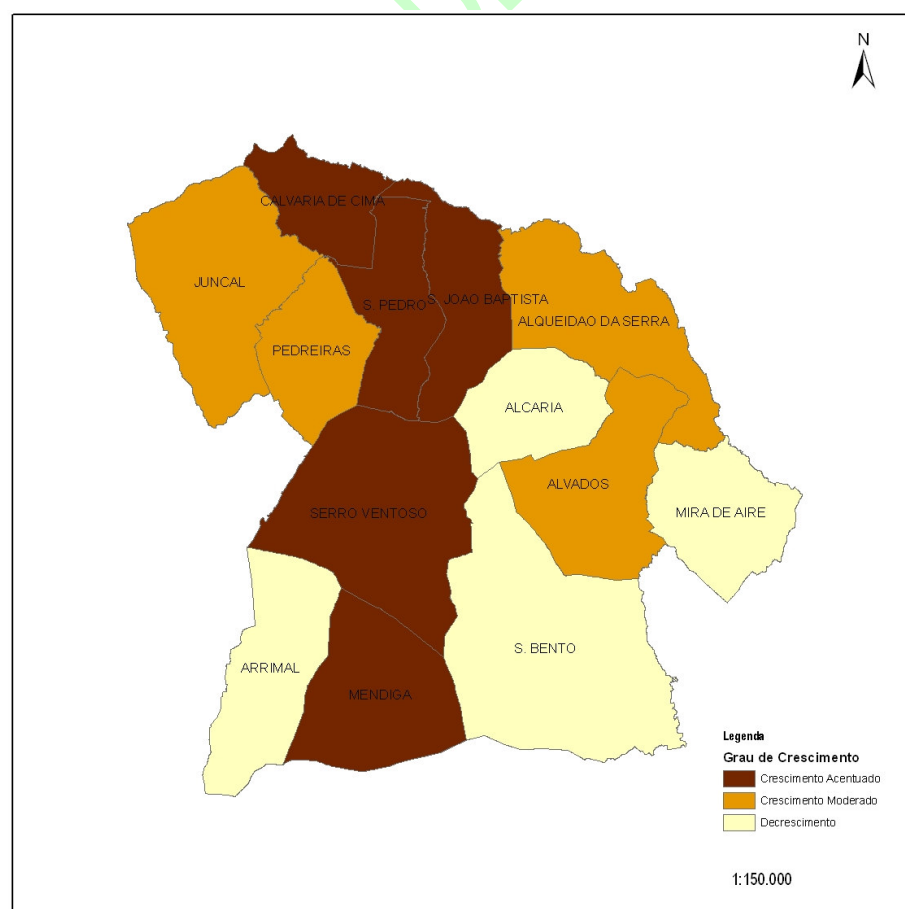


Figura 10 - Variação da População Residente no concelho de Porto de Mós e por Freguesia (1991-2001)

Fonte: Recenseamento Geral da População, 1991 e 2001, INE



No entanto, com excepção de São Bento, Mira de Aire, Arrimal e Alcaria, todas as outras freguesias registaram crescimento demográfico positivo, embora com ritmos diferentes. Com um crescimento superior à média do concelho, encontram-se as freguesias que integram a vila de Porto de Mós - São João Baptista e São Pedro - e portanto o espaço mais urbano, Calvaria de Cima, (que tem demonstrado uma forte dinâmica sócio-económica nos últimos anos, fruto da proximidade a importantes vias de comunicação e a áreas economicamente mais desenvolvidas, pertencentes a concelhos como Alcobaça, Batalha e Leiria), Mendiga e Serro Ventoso que inverteram a uma tendência de recessão demográfica que registaram durante o decénio 1981-1991. O crescimento demográfico, significativo, registado na Mendiga e também em Serro Ventoso é explicável (como se verá mais à frente), pelo aumento da população do grupo etário dos 65 e mais anos.

As freguesias de Juncal e de Alqueidão da Serra, embora também tivessem registado um crescimento demográfico positivo, este foi mais moderado que as freguesias anteriormente mencionadas. Já as freguesias de Alvados e Pedreiras registaram um crescimento insignificante, 0.7% e 0,1% respectivamente.

Quadro IV - Indicadores Demográficos, 2002

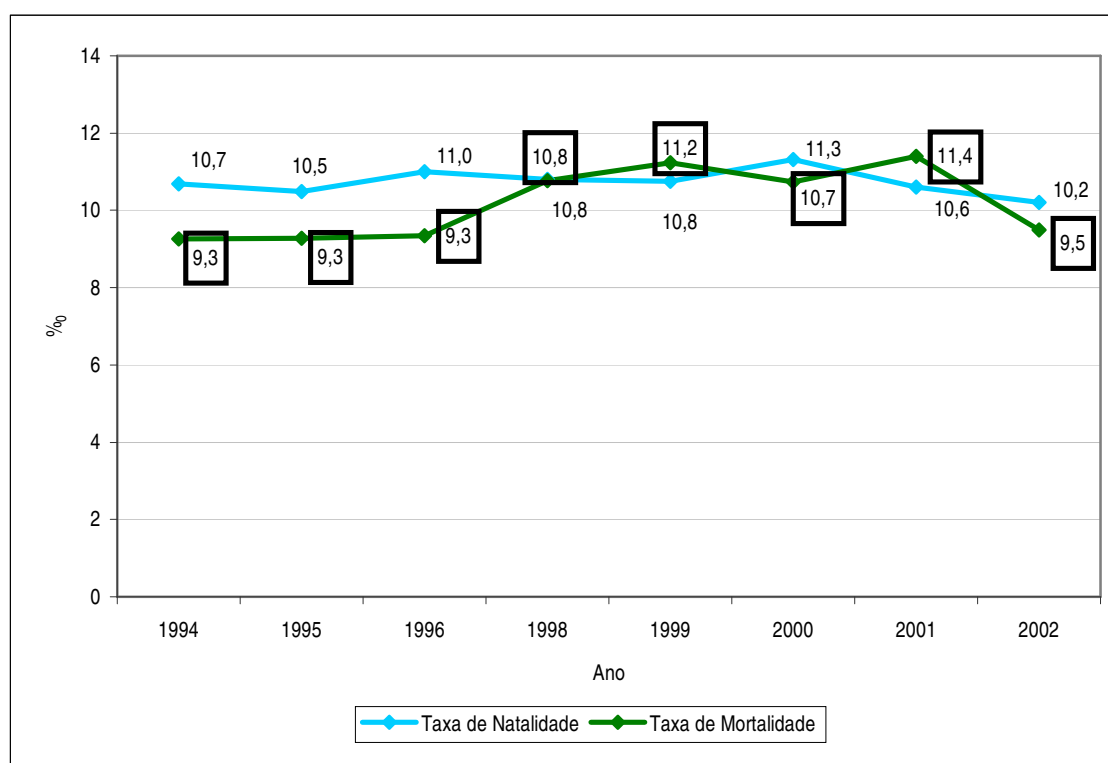
	Taxa de Natalidade(‰)	Taxa de Mortalidade (‰)	Taxa de Crescimento Natural (‰)	Taxa de Fecundidade ¹ (‰)	Índice de Envelhecimento ² (%)
Portugal	11,0	10,2	0,8	43,7	105,5
Região Centro	9,7	11,8	-2,1	40,3	133,7
Pinhal Litoral	10,7	9,3	1,4	42,8	103,3
Porto de Mós	10,2	9,5	0,7	41,5	113,9

Fonte: Anuário Estatístico da Região Centro, 2003. INE

Os dados do quadro IV e o gráfico da figura 11, ajudam a perceber melhor o abrandamento do crescimento demográfico, registado no concelho e, de uma forma geral, no país nos últimos anos.

¹ **Taxa de Fecundidade:** número de nados-vivos ocorridos durante o ano, referido ao efectivo médio de mulheres em idade fecunda (entre os 15 e os 49 anos) desse ano (número de nados vivos por 1000 mulheres em idade fecunda).

² **Índice de Envelhecimento:** relação existente entre o número de idosos e a população jovem (número de residentes com 65 ou mais anos por 100 residentes com menos de 15 anos).



Fonte: Anuários Estatísticos, INE

Entre 1994 e 2002, verificou-se uma aproximação entre a linha da taxa de natalidade e a da mortalidade no concelho. Assim, em menos de 10 anos, a taxa de natalidade caiu 0,5‰, embora esta diminuição não tenha sido constante, uma vez que se registaram em alguns anos ligeiras subidas em relação ao ano anterior.

Contudo, a tendência tem sido mesmo para uma diminuição da taxa de natalidade e uma ligeira subida da taxa de mortalidade, subida essa que foi mais significativa entre 1996 e 1999 e entre 2000 e 2001. Nos anos de 1999 e 2001, a taxa de mortalidade chegou mesmo a ultrapassar a taxa de natalidade, pelo que se registou, nesses anos, uma taxa de crescimento natural negativa. No entanto em 2002 esta taxa era ligeiramente positiva.

Mesmo sabendo que esta situação é extensível a todo o país, ao se analisar o quadro IV - Indicadores demográficos, pode-se verificar que Porto de Mós regista um cenário ligeiramente mais negativo, que a média do país e da sub-região do Pinhal Litoral, onde se encontra inserido juntamente com os concelhos da Batalha, de Leiria, da Marinha Grande e de Pombal, e um cenário ligeiramente mais positivo do que a Região Centro.

Esta situação é particularmente visível quando se analisa o Índice de Envelhecimento, uma vez que Porto de Mós apresenta um valor significativamente superior à média do país e da sub-região do Pinhal Litoral. Este valor (113,9%) é demonstrativo do envelhecimento

acelerado que o concelho está a conhecer e da urgência em adoptar políticas locais que invertam esta situação.

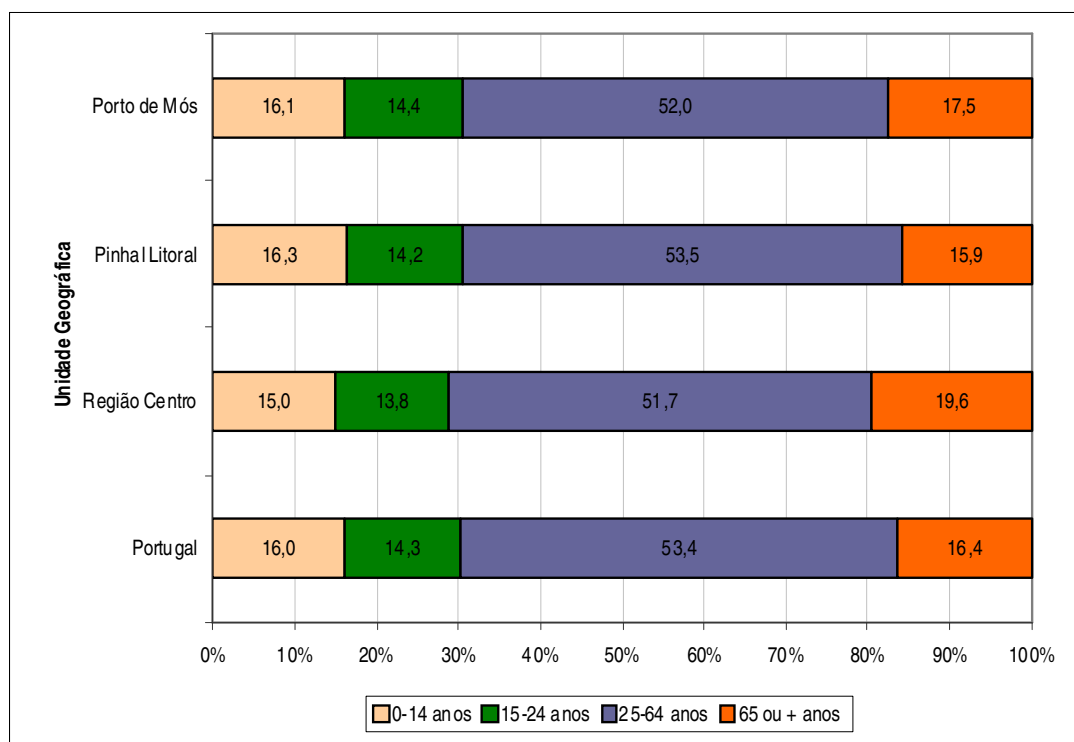


Figura 13 - Estrutura Etária da População, 2001

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE

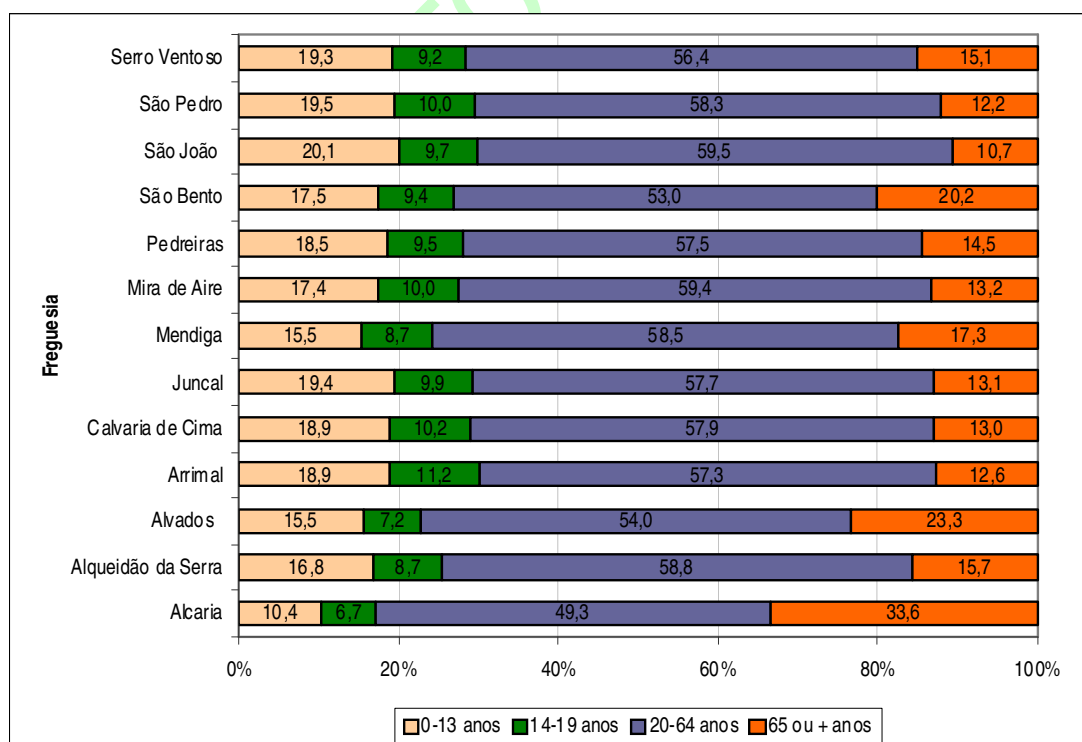


Figura 14 - Estrutura Etária da População, por freguesia, 1991

Fonte: Recenseamento Geral da População, 1991, INE

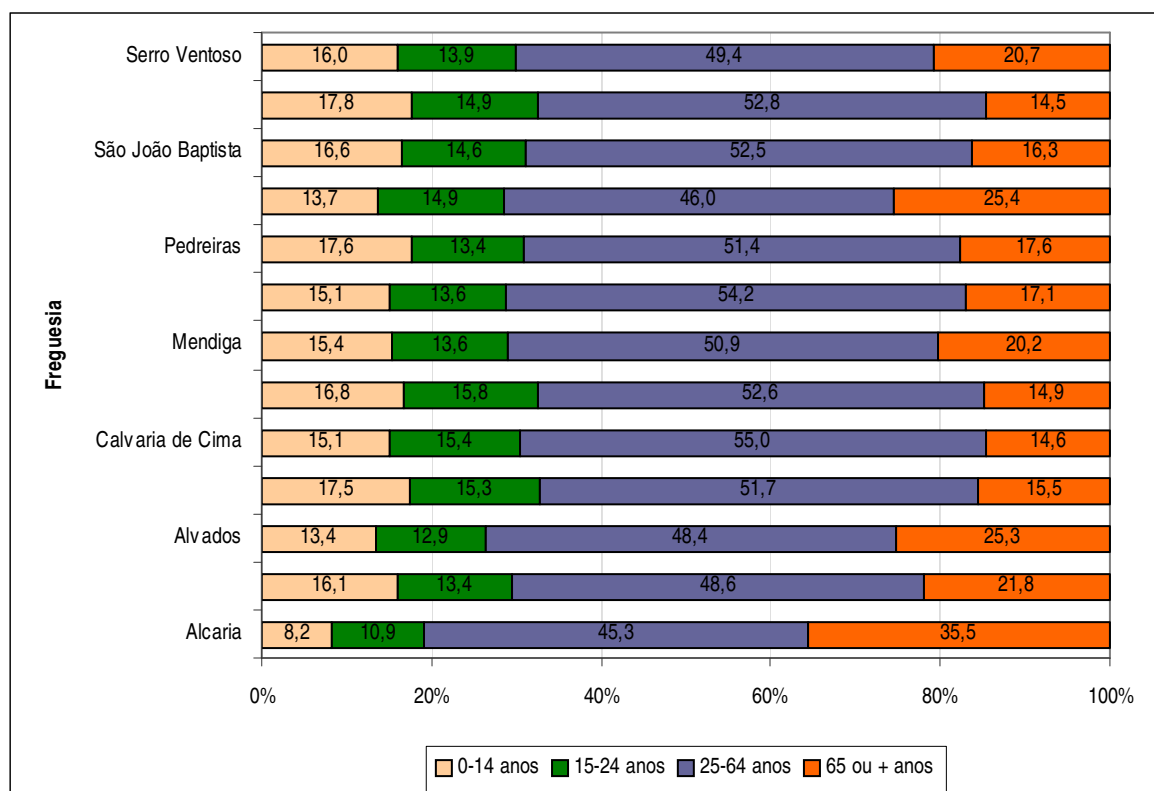


Figura 15 - Estrutura Etária da População, por freguesia, 2001

Fonte: Recenseamento Geral da População, 2001, INE

Também a análise da estrutura etária vem reforçar a ideia de que Porto de Mós

apresenta um envelhecimento populacional mais acentuado que a média do país e do agrupamento de concelhos a que pertence, embora menos acentuado que a média da região centro, que apresenta um envelhecimento significativamente superior ao resto do país.

São sobretudo as freguesias serranas, nomeadamente, Alcaria, Alvados, São Bento, Alqueidão da Serra, Serro Ventoso e Mendiga, aquelas em que o cenário de envelhecimento é mais nítido. Em Alcaria a percentagem de idosos era, em 2001, superior a 30% e em Alvados e São Bento cerca de 25%.

Contudo, nem todo o concelho segue esta tendência geral de envelhecimento acentuado. Veja-se o caso de São Pedro, Juncal, Calvaria de Cima e Arrimal em que a percentagem de idosos é significativamente inferior à de crianças (0-14 anos). Se nas quatro primeiras freguesias, esta situação não é de estranhar, face a uma dinâmica demográfica

ligeiramente diferente da seguida pelo concelho, já no que respeita ao Arrimal, esta situação parece um pouco mais estranha, tendo em conta os dados anteriormente apresentados.

No entanto, nenhuma das freguesias é imune à diminuição da percentagem de crianças verificada entre 1991 e 2001. Todas as freguesias, sem excepção, apresentam mais baixas percentagens de crianças. Esta diminuição é mais notória nas freguesias de Serro Ventoso, São João Baptista, São Bento e Calvaria de Cima.

3 - Situação da Rede de Equipamentos Desportivos no Concelho de Porto de Mós

3.1 - Equipamentos Desportivos: Tipo de Equipamentos

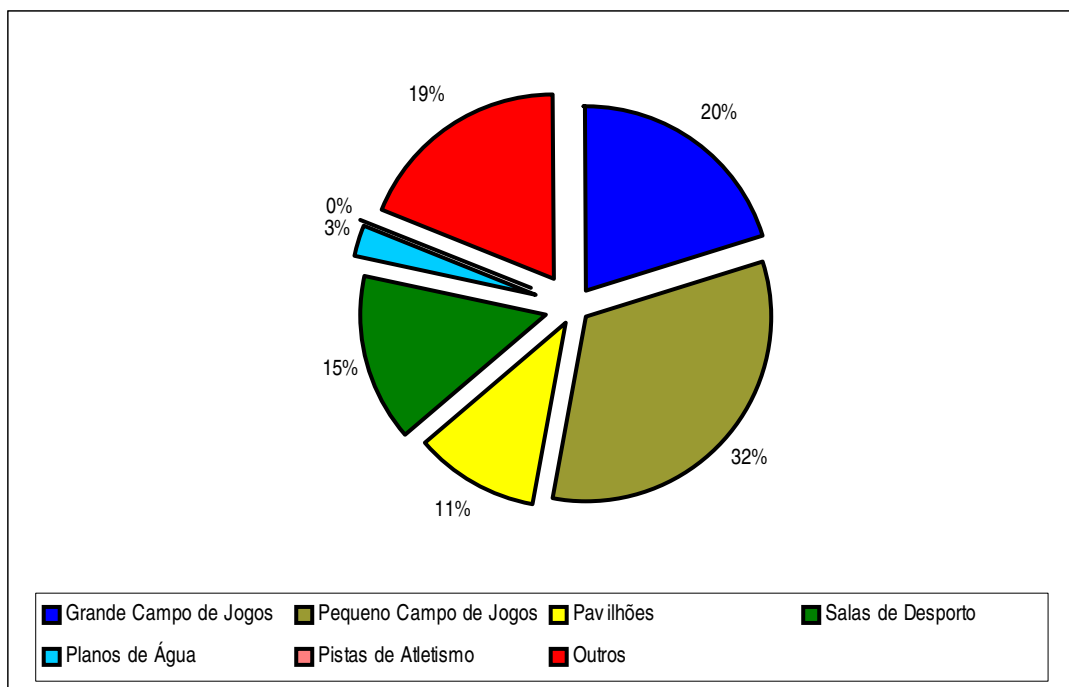
A garantia de uma boa rede de instalações de tipo “artificial” ainda hoje é percebida como a primeira e indispensável infraestrutura para a prática desportiva; é fácil opinar que o desporto deve ser promovido de uma forma mais aberta e diversificada, mas é difícil justificar o interesse dos investimentos públicos necessários a essa alteração de política.

Os responsáveis pela gestão pública do fenómeno desportivo utilizam a seguinte classificação para as instalações de “tipo artificial”: grandes campos de jogos (futebol, rãguebi, etc.), pequenos campos de jogos (campos de ténis, polidesportivos, etc.), pavilhões (desportivos, polivalentes), salas de desporto (polivalentes, ginásios, etc.), piscinas (cobertas e descobertas) e pistas de atletismo.

Para além das instalações desportivas “artificiais”, existem muitos outros espaços onde se pode fazer exercício físico e praticar alguns desportos. A avaliação desta rede de espaços desportivos tem de ser feita em moldes muito diferentes dos utilizados para as instalações “artificiais”. Para além de alguns pequenos arranjos, ou equipamentos de apoio, grande parte destes espaços são uma mera decorrência do ambiente natural, como, por exemplo, uma praia com boas condições para o surf. Em função destas características não há modelos a seguir, nem redes a completar, nem distribuições tipológicas mais ou menos equilibradas.

A classificação Outros engloba equipamentos do tipo “artificial”, como Centros Hípicos, Pistas de Skate ou recreios escolares, mas também equipamentos do tipo “natural”, como os circuitos de manutenção ou campos de tiro. A classificação Outros abarca todos os equipamentos que não se encontram nas categorias atrás referidas.

O concelho de Porto de Mós conta com 74 de equipamentos desportivos dos quais 32% são pequenos campos de jogos, 20% são grandes campos de jogos, 19% estão na categoria de outros, 15% são salas de desporto, 11% são pavilhões e 3% planos de água.



Começando a análise por os grandes campos de jogos, refira-se que estes se distribuem de uma forma uniforme pelas freguesias, ou seja, a maioria das freguesias conta, pelo menos, com 1 grande campo de jogos. As exceções são Alcária e Alvados que não têm nenhum equipamento desta tipologia. Dos 15 grandes campos de jogos existentes no concelho (todos de futebol), apenas 2 são relvados, um em de Mira de Aire e outro em de Porto de Mós.

A distribuição dos pequenos campos de jogos pelas freguesias já não é assim tão uniforme. As freguesias de São Pedro e Mira de Aire, são as freguesias que mais pequenos campos de jogos têm, 7 e 6 respectivamente, pelo contrário, nas freguesias de Alcária, Alvados, Arrimal, Mendiga, Pedreiras e São Bento não existe equipamentos com esta tipologia. Dentro dos pequenos campos de jogos, os campos polidesportivos são os que mais se destacam, pela sua proliferação. Este tipo de equipamento é importante na rede de equipamentos desportivos, uma vez que satisfaz uma série de necessidades, isto é, em apenas 1 espaço pode-se praticar uma série de modalidades. No concelho, pode-se encontrar 17 polidesportivos, sendo a freguesia de São Pedro, com 4 campos polidesportivos, aquela que mais equipamentos destes usufrui.

Dos 8 pavilhões existentes no concelho, 2 estão na freguesia de Juncal. Os outros estão nas freguesias de Arrimal, Calvaria de Cima, Mendiga, Mira de Aire, Pedreiras e São

João Baptista. Destes pavilhões 4 são desportivos, ou seja, são pavilhões vocacionados só para a prática de desporto e 4 são pavilhões polivalentes, isto é, são pavilhões vocacionados não só para a prática desportiva, como também para a realização de festas e outros eventos.

Quadro V - Equipamentos desportivos por tipologia, por freguesia

Freguesia	Grandes Campos de Jogos	Pequenos Campos de Jogos	Pavilhões	Salas de Desporto	Planos de Água	Pistas de Atletismo	Outros	Total
Alcaria	0	0	0	0	0	0	1	1
Alqueidão da Serra	1	3	0	2	0	0	1	7
Alvados	0	0	0	0	0	0	1	1
Arrimal	1	0	1	0	0	0	0	2
Calvaria de Cima	2	2	1	0	0	0	1	6
Juncal	1	1	2	1	0	0	5	10
Mendiga	1	0	1	0	0	0	0	2
Mira de Aire	2	6	1	1	0	0	3	13
Pedreiras	2	0	1	1	0	0	2	6
São Bento	1	0	0	0	0	0	0	1
São João Baptista	2	4	1	3	0	0	0	10
São Pedro	1	7	0	3	2	0	0	13
Serro Ventoso	1	1	0	0	0	0	0	2
Total	15	24	8	11	2	0	14	74

Fonte: Elaboração Própria

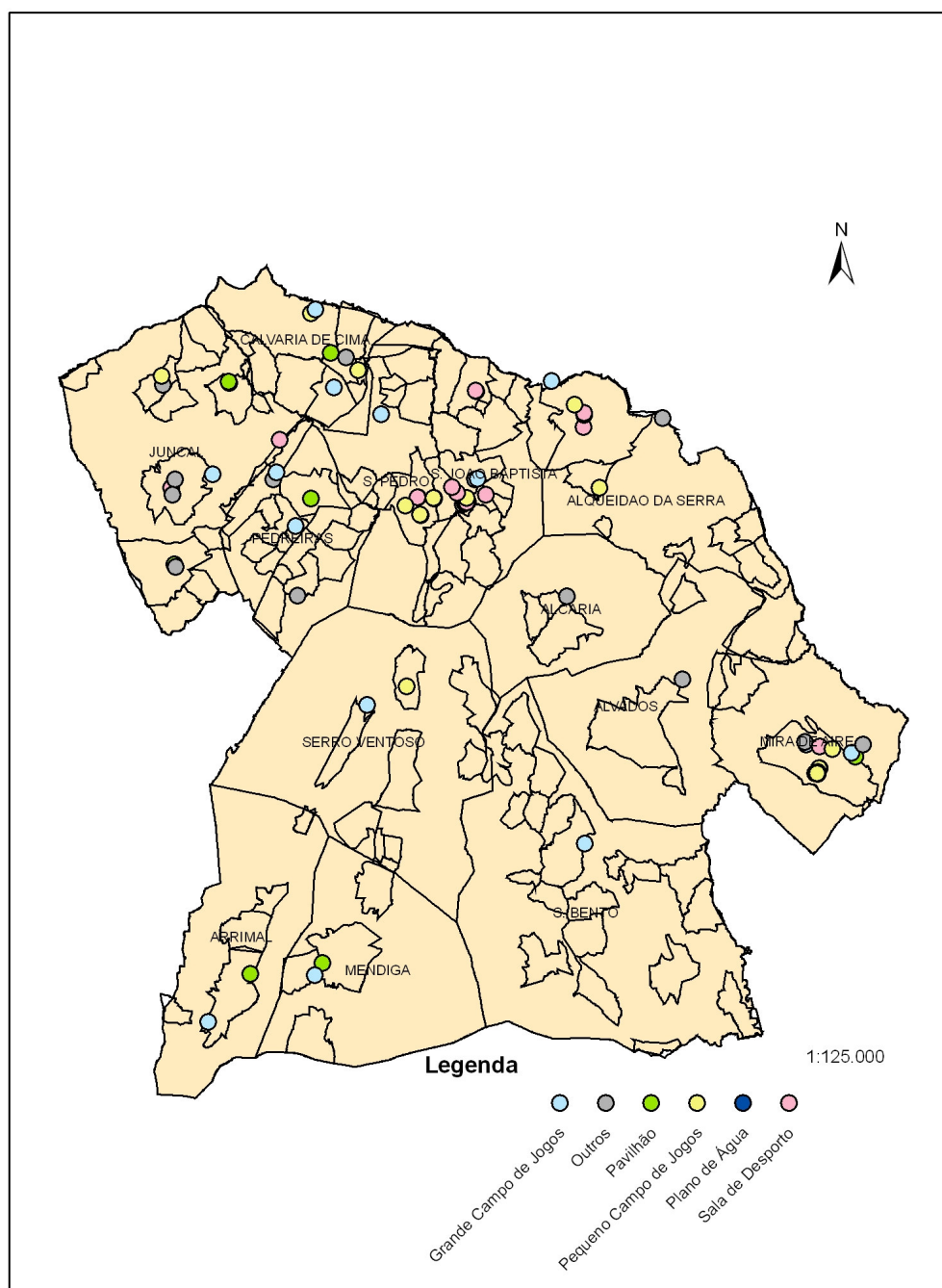


Figura 17 - Equipamentos desportivos por tipologia, concelho de Porto de Mós

Fonte: Elaboração Própria

Salas de Desporto são 11, concentradas em apenas 6 freguesias, 2 em Alqueidão da Serra, 1 em Juncal, 1 em Mira de Aire, 1 em Pedreiras, 3 em São João Baptista e 3 em São Pedro. Dentro das salas de desporto destaque-se os Ginásios, numa altura em que os estes estão em proliferação por todo o país e o concelho de Porto de Mós não foge à regra e já está equipado com 2. Numa sociedade em que o culto do corpo está cada vez mais incrementado e é uma prática cada vez mais comum, é natural que o n.º de ginásios tenda a aumentar.

O concelho está servido, apenas com 2 piscinas, uma coberta e outra descoberta, ambas nas freguesias de São Pedro e quanto a pistas de atletismo não existem.

Para além disto o concelho conta ainda com 7 recreios escolares (em que existe o mínimo de condições para a prática desportiva), 2 centros hípicos, 2 circuitos de manutenção, 2 campos de tiro e 1 pista de skate.

Quadro VI - Equipamentos desportivos por tipo, por freguesia

Freguesia	Gr.Campo Relvado	Gr.Campo não Relvado	Campo Polidesportivo	Campo Futebol	Campo de Basquetebol	Campo de Ténis	Piscinas Cobertas	Piscinas Descobertas	Recreio Escolar	Centro Hípico
Alcaria	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Alqueidão da Serra	0	1	3	0	0	0	0	0	0	0
Alvados	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arrimal	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Calvaria de Cima	0	2	2	0	0	0	0	0	1	0
Juncal	0	1	1	0	0	0	0	0	4	1
Mendiga	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
Mira de Aire	1	1	3	1	1	1	0	0	1	0
Pedreiras	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0
São Bento	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0
São João	1	1	3	1	0	0	0	0	0	0
São Pedro	0	1	4	0	0	3	1	1	0	0
Serro Ventoso	0	1	1	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	13	17	2	1	4	1	1	7	2

Freguesia	Circuito de Manutenção	Campo de Tiro	Pista de Skate	Pavilhão Desportivo	Pavilhão Polivalente	Sala de Desporto	Sala Polivalente	Ginásio
Alcaria	0	0	0	0	0	0	0	0
Alqueidão da Serra	1	0	0	0	0	1	1	0
Alvados	0	1	0	0	0	0	0	0
Arrimal	0	0	0	0	1	0	0	0
Calvaria de Cima	0	0	0	0	1	0	0	0
Juncal	0	0	0	0	2	1	0	0
Mendiga	0	0	0	1	0	0	0	0
Mira de Aire	0	1	1	1	0	0	1	0
Pedreiras	1	0	0	1	0	0	0	1
São Bento	0	0	0	0	0	0	0	0
São João	0	0	0	1	0	2	0	1
São Pedro	0	0	0	0	0	1	2	0
Serro Ventoso	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	2	2	1	4	4	5	4	2

Fonte: Elaboração Própria

A distribuição dos equipamentos pelas freguesias não é de todo uniforme. Existem freguesias mais bem equipadas que outras, uma vez que a distribuição é feita de uma forma geral, tendo em conta o n.º de habitantes.

Com um n.º igual a 10 ou mais equipamentos encontram-se as freguesias de Juncal, Mira de Aire, São João Baptista e São Pedro, ou seja, as freguesias mais urbanas. Ao invés são as freguesias serranas, com um menor n.º de habitantes e mais afastadas do desenvolvimento do concelho, que têm o menor n.º de equipamentos. Veja-se que as freguesias de Alcária, Alvados e São Bento têm apenas, 1 equipamento desportivo. No caso de Alcária e de Alvados os equipamentos desportivos existentes, um centro hípico e um campo de tiro respectivamente, estão vocacionados para uma população mais restrita, o que limita os habitantes destas freguesias quanto à prática desportiva.

Quadro VII - Equipamentos desportivos por designação

Designação do Equipamento	N.º de Equipamentos
Campos de Basquetebol	1
Campos de Futebol	17
Campos de Ténis	4
Campos de Tiro	2
Campos Polidesportivos	17
Centros Hípicos	2
Circuitos de Manutenção	2
Ginásios	2
Pavilhões Desportivos	4
Piscinas Polivalentes	2
Pistas de Skate	1
Polivalentes	8
Recreios Escolares	7
Salas de Desporto	5
Total	74

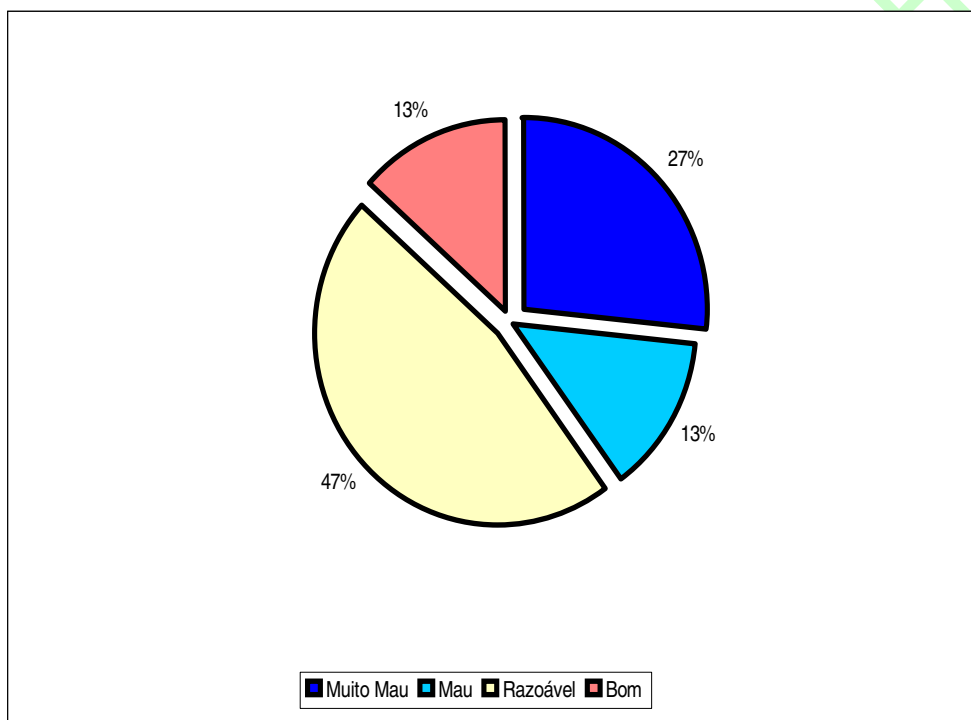
Fonte: Elaboração Própria

As designações funcionam como uma classificação mais específica dos equipamentos desportivos, ou seja, é uma subclassificação, já que as tipologias dão-nos uma classificação muito geral dos equipamentos.

Para além daquilo que já foi referido anteriormente, realce-se a existência de 4 campos de ténis (incluem-se nos pequenos campos de jogos) e de 8 espaços polivalentes. Estes espaços polivalentes são pavilhões ou salas de desporto que servem para a prática desportiva e para outro tipo de práticas, como por exemplo festas.

3.1.1 - Grandes Campos de Jogos

Fazendo agora uma análise mais pormenorizada dos grandes campos de jogos do concelho, verifica-se desde logo, que o estado de conservação destes não é de todo satisfatório. Apenas 2 grandes campos (13%) estão em bom estado de conservação, o Campo da Pinhoca e o Parque de Jogos de Porto de Mós, todos os outros se encontram entre o Muito Mau e o Razoável estado de conservação. Tal deve-se à cada vez menor importância que é dado ao futebol amador, ao movimento associativo, ao menor financiamento, e à redução de verbas destinadas a esta prática desportiva. Como consequência disto tem-se assistido a uma cada vez maior degradação dos próprios espaços.



Quadro VIII - Estado de conservação dos grandes campos de jogos

Estado de Conservação	N.º Equipamentos
Muito Mau	4
Mau	2
Razoável	7
Bom	2
Muito Bom	0
Total	15

Fonte: Elaboração Própria

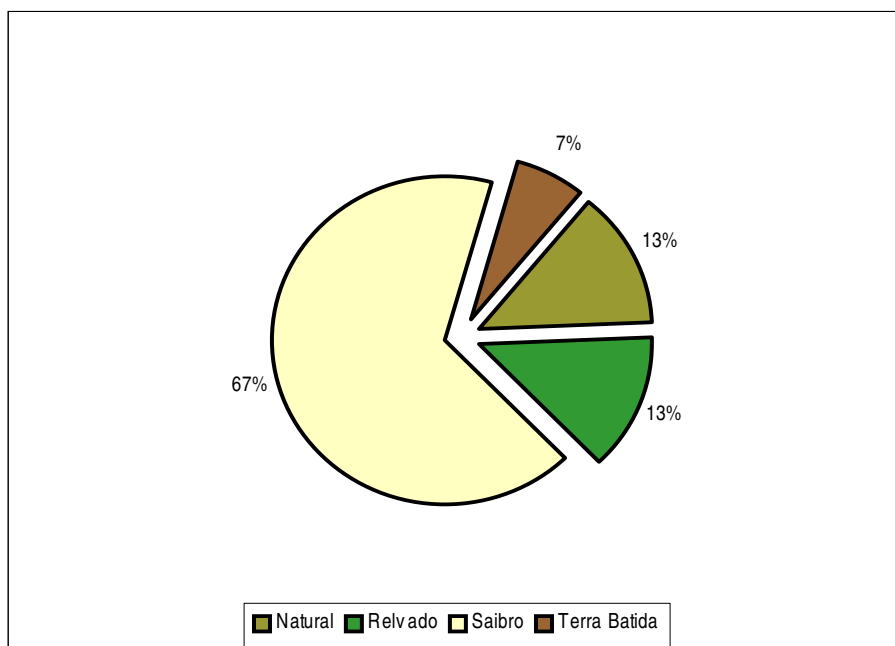


Figura 19- Tipo de piso dos grandes campos de jogos

Fonte: Elaboração Própria

Quadro XIX - Tipo de Piso dos grandes campos de jogos

Tipo de Piso	N.º de Equipamentos
Natural	2
Relvado	2
Saibro	10
Terra Batida	1
Total	15

Fonte: Elaboração Própria

Quanto ao tipo de piso dos grandes campos de jogos, pode-se verificar que campos relvados são só 2, o Parque de Jogos de Porto de Mós e Estádio Manuel Donato dos Santos Ferreira, tendo a grande maioria (67%) saibro como piso. Uma vez que este tipo de equipamentos têm sido alvo de poucos investimentos, nos últimos anos, é natural que isso se reflecta no tipo de piso, ou seja, os proprietários optam por utilizar pisos mais baratos, como o saibro, uma vez que têm menores custos de manutenção.

Contudo esta situação não se reflecte só no tipo de piso, mas também nas infraestruturas de apoio ao equipamento. Embora grande parte dos grandes campos de jogos do concelho estejam equipados com iluminação e balneários, estas infraestruturas de apoio, não se apresentam em alguns deles em grandes condições. Já em relação a bancadas pode-se dizer que dos 15 grandes campos existentes, apenas 5 (33%) têm bancadas.

Quadro X - Infraestruturas de apoio dos grandes campos de jogos

Infraestruturas de Apoio a Grandes Campos de Jogos	N.º de Equipamentos	Total
Com Iluminação	11	15
Sem Iluminação	4	
Com Balneários	11	14 ³
Sem Balneários	3	
Com Bancadas	5	15
Sem Bancadas	10	

Fonte: Elaboração Própria

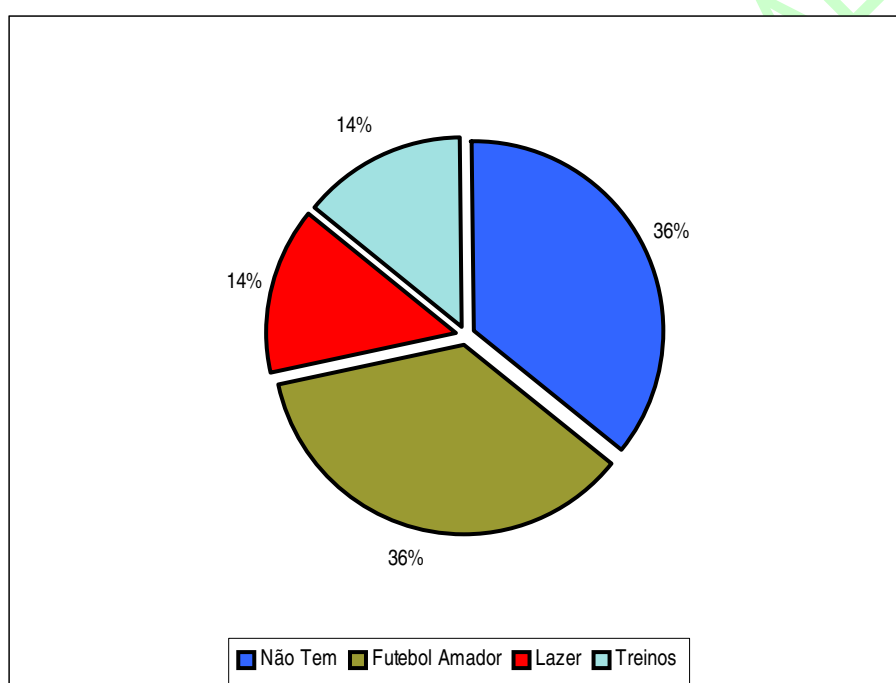


Figura 20 - Tipo de uso dos grandes campos de jogos, concelho de Porto de Mós

Fonte: Elaboração Própria

O n.º de grandes campos sem uso também é significativo, o que mais uma vez vem reforçar a ideia de que o futebol (principalmente o amador) está em crise. No concelho existem 5 (36% dos existentes) grandes campos sem uso, o Campo de Futebol de Pedreiras, o Campo de Futebol de Calvaria de Cima, o Campo de Fiandeira, o Campo de Futebol de Arrimal e o Campo de Futebol do Alecrim. À excepção do Campo de Pedreiras, todos os outros estão abandonados e em nítido estado de degradação. O campo de Pedreiras tem infraestruturas de apoio feitas há pouco tempo e o estado de conservação geral do equipamento

³ Não existe informação da existência ou não de balneários de um Grande de Campo de Jogos

é razoável, contudo neste momento não é utilizado, devido à extinção do “Grupo Desportivo das Pedreiras”, utilizador deste espaço.

Quadro XI - Tipo de uso dos grandes campos de jogos

Tipo de Uso	N.º de Equipamentos
Não Tem	5
Futebol Amador	5
Lazer	2
Treinos	2
Total	14⁴

Fonte: Elaboração Própria

3.1.2 - Pequenos Campos de Jogos

O n.º de pequenos campos de jogos no concelho de Porto de Mós é bastante significativo, quando comparado com outro tipo de equipamentos. Este tipo de equipamento acaba por ser uma boa alternativa, quando se pensa em construir um equipamento desportivo, uma vez que não obriga a grandes esforços financeiros, ocupa pouco espaço e colmata, de uma forma geral, as necessidades da população, embora este tipo de equipamento esteja sobretudo ligado ao lazer e não à formação. Os pequenos campos de jogos, são também os equipamentos preferenciais nas escolas, principalmente nas dos 1º CEB. Veja-se que cerca de 45% dos pequenos campos de jogos são propriedade de escolas.

Quadro XII - Estado de conservação dos pequenos campos de jogos

Estado de Conservação	N.º de Equipamentos	N.º de Equipamentos (%)
Muito Mau	0	0
Mau	1	4
Razoável	6	25
Bom	11	46
Muito Bom	5	21
Ainda em Construção	1	4
Total	24	100

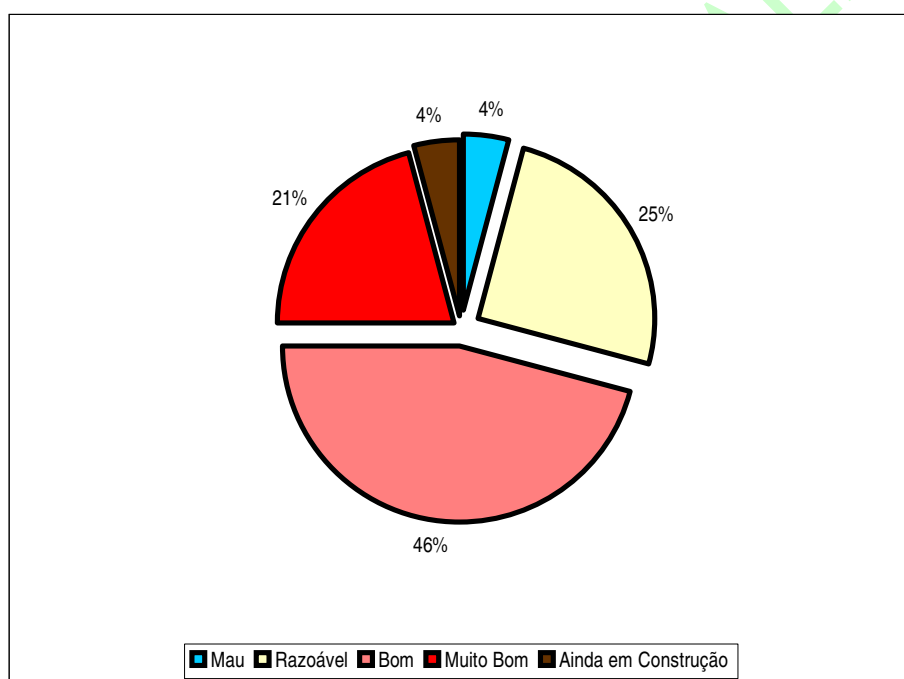
Fonte: Elaboração Própria

⁴ Não existe informação do tipo de uso de um Grande de Campo de Jogos

O estado de conservação destes equipamentos vem mostrar mais uma vez a aposta que as várias entidades do concelho, responsáveis pela implantação de equipamentos desportivos, seja o município ou sejam associações, têm feito neste tipo de equipamentos.

Dos 24 pequenos campos de jogos existentes no concelho 11, quase metade, estão em Bom estado de conservação e 5 em Muito Bom estado. Apenas 1 pequeno campo se encontra em mau estado de conservação e nenhum em muito mau.

É de todo conveniente uma análise mais pormenorizada dos polidesportivos, já que estes dentro dos pequenos campos são os que mais se destacam, pelo seu número e pela vertente lúdica e social que assumem.



Quadro XIII - Caracterização dos campos polidesportivos

	Sim		Não	
Bancadas	2	12%	15	88%
Balneários	11	65%	6	35%
Gestão Pública	11	65%	6	35%
Iluminação	7	41%	9	53%
Propriedade Escolar	7	41%	10	59%
Acessibilidade	5	29%	11	65%

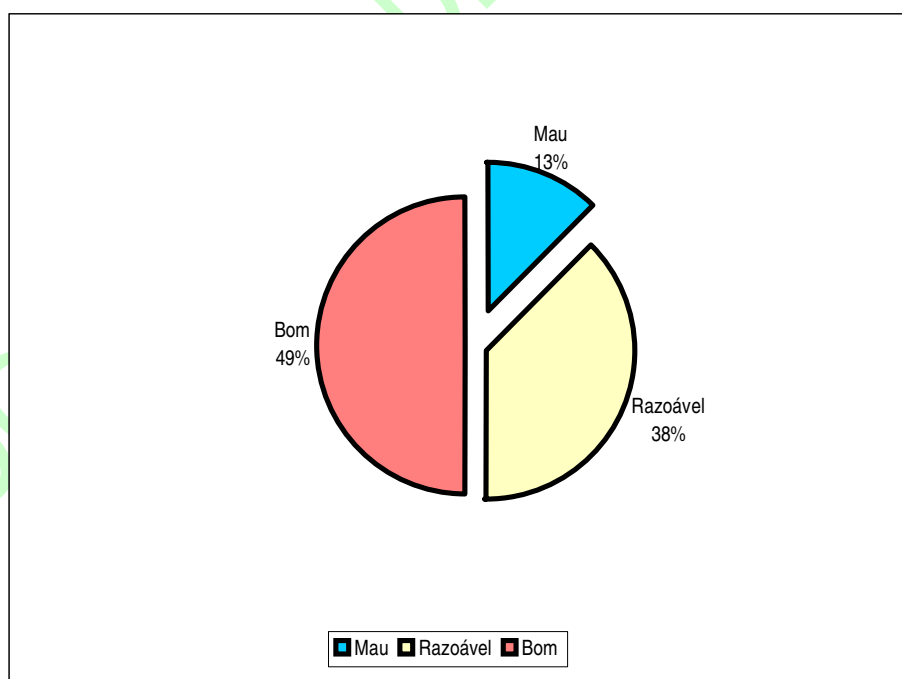
Fonte: Elaboração Própria

O estado de conservação destes equipamentos é bastante satisfatório, uma vez que a esmagadora maioria está entre o razoável e o muito bom estado de conservação.

Quanto a infraestruturas de apoio, a situação também não é de todo negativa. Embora a maioria dos polidesportivos (88%) não estejam equipados com bancadas, a maioria tem balneários e iluminação. Uma vez que existe uma percentagem significativa (41%) de polidesportivos pertencentes a escolas é natural que a grande maioria deles tenham gestão pública. Contudo isto não significa que a maioria dos polidesportivos sejam de acessibilidade livre, antes pelo contrário, apenas 5 dos 17 polidesportivos são de acessibilidade livre. É que mesmo aqueles que pertencem as escolas públicas são restritos aos alunos.

3.1.3 - Pavilhões

A construção de pavilhões exige esforços financeiros mais elevados, pelo que no concelho encontram-se alguns pavilhões que são construídos por várias fases, principalmente aqueles que pertencem a associações, uma vez que estas estão muito dependentes dos apoios camarários e dos apoios das próprias populações.



Contudo a maioria dos pavilhões até se encontra em bom estado. É possível encontrar no concelho alguns pavilhões, mesmo pertencentes a associações, muito bem apetrechados em termos de infraestruturas, os casos mais flagrantes são os pavilhões de Arrimal e Mendiga. Contudo também é possível encontrar alguns com condições muito rudimentares, são

pavilhões que são construídos por várias etapas, à medida que vai havendo dinheiro para a sua construção, são os casos dos pavilhões de Tremoceira e de Chão Pardo.

O tipo de piso dos pavilhões também ajuda a clarificar, em pouco, as características dos pavilhões, uma vez que aqueles que têm piso de madeira, estão normalmente associados a pavilhões mais bem apetrechados, dedicados apenas à prática desportiva e a uma competição mais profissional. No concelho temos 2 casos, o Pavilhão Gimnodesportivo de Porto de Mós e o Pavilhão Gimnodesportivo de Mira de Aire.

Quanto ao tipo de uso dado aos pavilhões, pode-se verificar, que o lazer e a prática de Educação Física, assumem maior expressão. Quanto à formação, a expressão é menor já que só 2 dos 8 pavilhões são utilizados na formação desportiva.

Quadro XIV - Tipo de uso dos pavilhões

Tipo de Uso	N.º de Equipamentos
Lazer e Prática de Ed. Física	4
Lazer	2
Formação, Lazer e Prática de Ed. Física	2
Total	8

Fonte: Elaboração Própria

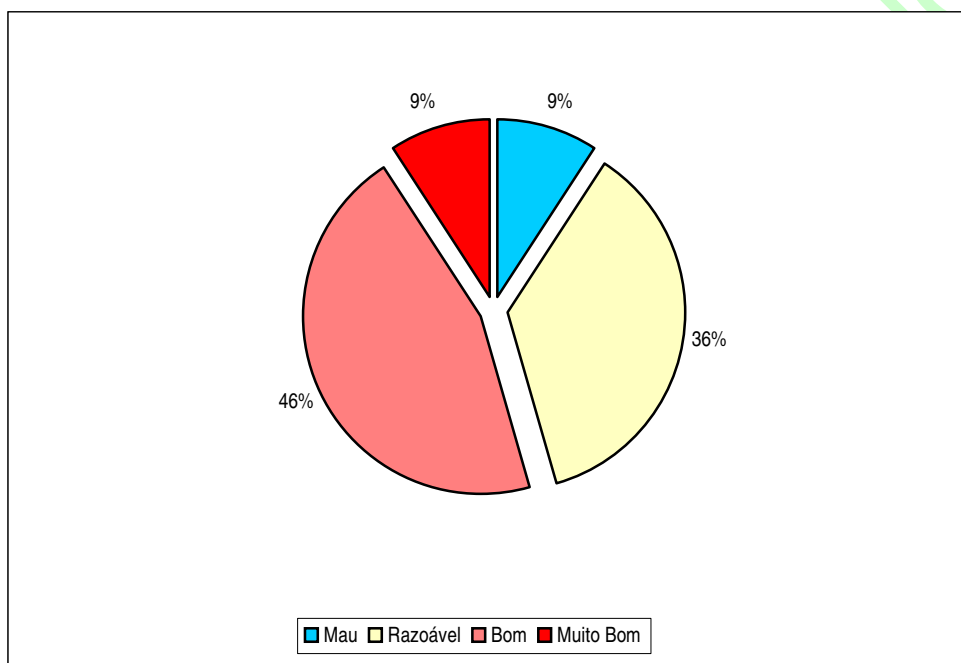
Quadro XV - Tipo de piso dos pavilhões

Tipo de Piso	N.º de Equipamentos
Cimento	5
Cimento Pintado	1
Madeira	2
Total	8

Fonte: Elaboração Própria

3.1.4 - Salas de Desporto

Não se pode dizer que o concelho de Porto de Mós esteja mal servido de salas de desporto, embora elas não estejam distribuídas uniformemente por todo o concelho. O estado de conservação destas é satisfatório e as modalidades praticadas vai desde o futebol à ginástica, passando pelo futsal, o judo, o karaté, o basquetebol e o ténis de mesa. Das 11 salas de desporto, em 9 é possível praticar ginástica e afins, o que mostra que as salas de desporto do concelho estão essencialmente vocacionados para a prática de ginástica, é que as restantes modalidades são restritas a menos equipamentos.



Quadro XVI - Modalidades praticadas nas salas de desporto

Modalidades Praticadas	N.º de Equipamentos
Futebol	1
Basquetebol	1
Futsal	2
Ginástica	9
Judo	1
Ténis de Mesa	1
Karaté	1
11 Salas de Desporto	

Fonte: Elaboração Própria

3.1.5 - Planos de Água

Ao nível de piscinas o concelho tem um complexo de piscinas, equipado com 2 piscinas principais, 1 coberta e outra descoberta. Este complexo serve todo o concelho e situa-se na freguesia de São Pedro.

3.1.6 - Outros

Como já foi dito a classificação Outros abarca com todos os equipamentos que não se encontram nas categorias atrás referidas. Dentro desta categoria estão inseridos os recreios escolares (7), os Centros Hípicos (2), Circuitos de Manutenção (2), Campos de Tiro (2) e Pista de Skate (1).

Quadro XVII - Estado de Conservação de “Outros”

Estado de Conservação	N.º de Equipamentos	%
Muito Mau	1	7
Mau	4	29
Razoável	6	43
Bom	3	21
Muito Bom	0	0
Total	14	100

Fonte: Elaboração Própria

O estado de conservação destes equipamentos não é de todo satisfatório, uma vez que 43% destes estão em estado de conservação razoável e 29% mau. Estes equipamentos são, sobretudo, de gestão pública.

Quadro XVIII - Gestão de “Outros”

Gestão Pública	N.º de Equipamentos
Sim	10
Não	4
Total	14

Fonte: Elaboração Própria

3.2 - Equipamentos Desportivos: Elementos Fundamentais

3.2.1 - Estado de Conservação

O estado de conservação dos equipamentos desportivos é um instrumento de análise e programação importantíssimo, uma vez que ajuda a clarificar a situação existente. É que quantidade não é sinónimo de qualidade e muitas vezes é possível encontrar áreas com muitos equipamentos desportivos mas cujo estado de conservação não é satisfatório.

No caso de Porto de Mós a situação não é linear, na medida em que é possível encontrar várias situações. Tanto é possível encontrar equipamentos em muito mau estado de conservação (7%), como em muito bom estado de conservação (11%). Contudo a maior parte dos equipamentos está em estado de conservação razoável (36%) ou bom (34%).

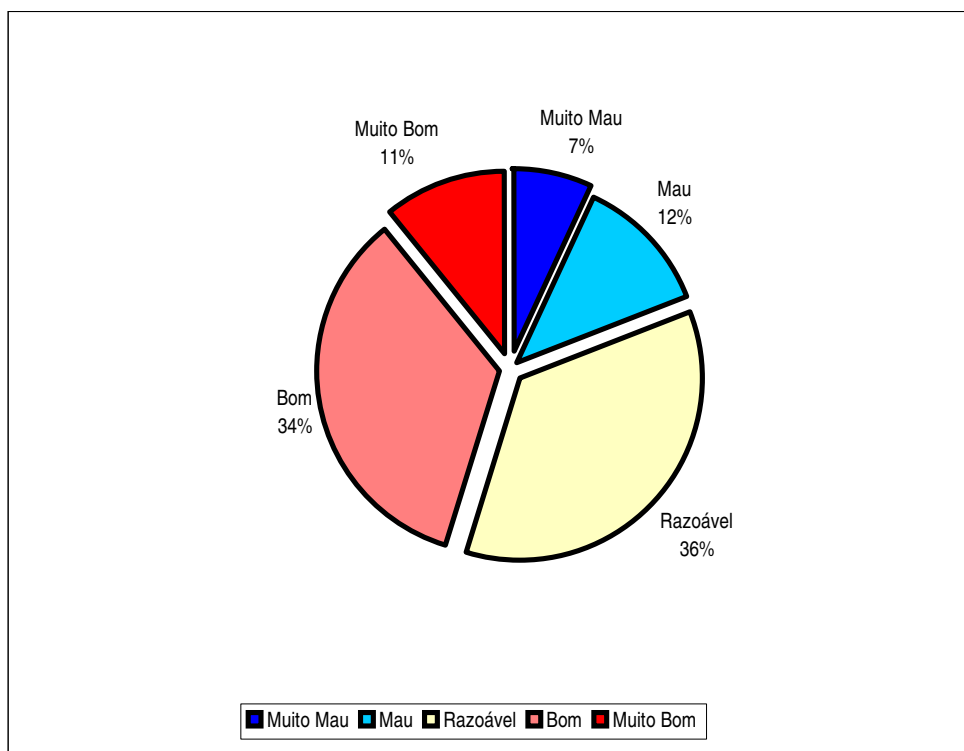


Figura 24 - Estado de conservação dos equipamentos desportivos

Fonte: Elaboração Própria

3.2.2 - Cobertura, Iluminação, Balneários e Campo 2

A existência ou não de cobertura nos recintos de jogo, é um campo cuja análise assume uma certa importância, principalmente quando relacionada com a climatologia. Quer isto dizer que é importante conhecer o clima do território em análise para se privilegiar ou não a construção de equipamentos com cobertura ou sem cobertura.

Em Porto de Mós a grande maioria (70%) dos equipamentos não tem cobertura, o que é de certa forma justificável, uma vez que o clima permite durante um longo período do ano a prática de desporto ao ar livre.

Quanto à percentagem de equipamentos com iluminação não é de todo satisfatório, já que 37% dos equipamentos não estão equipados com iluminação, o que é de certa forma significativo. O campo 2 é uma infraestrutura pouco utilizado no concelho, na medida em que apenas 9% dos equipamentos desportivos está equipado com esta infraestrutura de apoio. Já os balneários são uma infraestrutura um pouco mais utilizada, embora não de uma forma total.

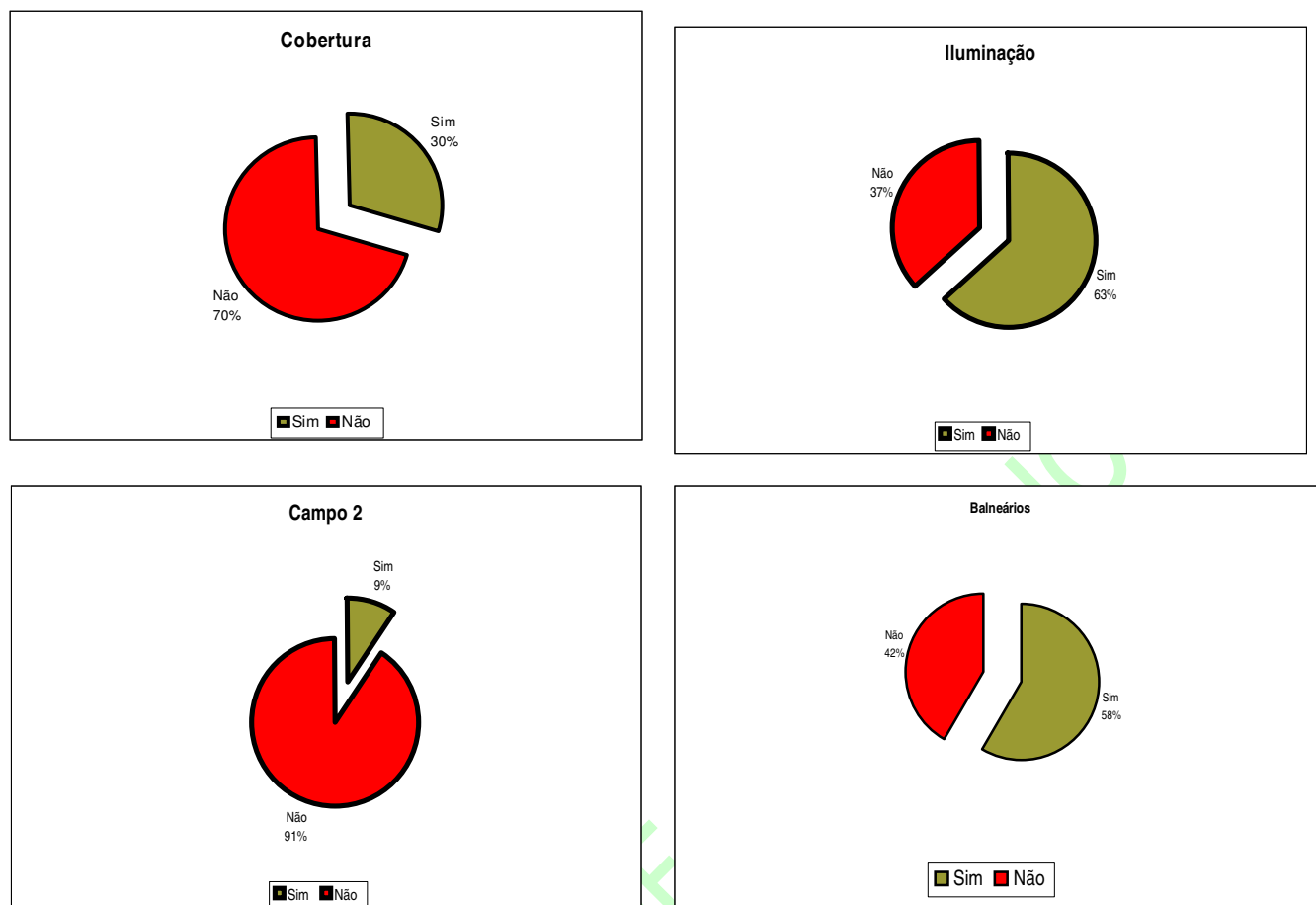


Figura 25 - Elementos fundamentais dos equipamentos desportivos: cobertura; Iluminação; Campo 2 e Balneários

Fonte: Elaboração Própria

3.3 - Equipamentos Desportivos: Proprietários/Gestão

3.3.1 - Equipamentos pertencentes ao Município

Neste ponto vai-se analisar a participação do Município e das Juntas de Freguesia no que aos equipamentos desportivos diz respeito. Aqui tem-se em conta todos os equipamentos desportivos que pertencem ao Município e às Juntas de Freguesia, com excepção dos equipamentos desportivos das escolas do 1º CEB. Embora estes estejam sob a gestão do Município, pelo carácter particular que apresentam, na medida em que estão vocacionados para o uso exclusivo dos alunos, terão mais à frente uma análise particular.

Quadro XIX - Equipamentos desportivos pertencentes à Câmara Municipal de Porto de Mós e respectivas juntas de freguesia, concelho de Porto de Mós

Câmara Municipal - Proprietária	N.º de Equipamentos	N.º de Equipamentos (%)
Total	23	31
Total s/ escolas	12	16
Câmara s/ escolas + Juntas	22	30

Fonte: Elaboração Própria

Assim dos 74 equipamentos existentes, 23 pertencem directamente ao Município (31%), caso não se conte as escolas do 1º CEB como equipamentos do município, então directamente pertencentes ao Município existem apenas 12 (16%). Quando se contabiliza os equipamentos pertencentes à câmara (sem escolas) mais os pertencentes às Juntas de Freguesia aí a percentagem é mais significativa.

Quadro XX - Equipamentos desportivos pertencentes à Câmara Municipal de Porto de Mós e respectivas juntas de freguesia, por tipologia, concelho de Porto de Mós

Câmara s/ escolas + Juntas - Tipologia	Equipamentos pertencentes ao Município	N.º de Equipamentos Total	Equipamentos pertencentes ao Município (%)
Grande Campo de Jogos	7	15	47
Pequeno Campo de Jogos	6	24	25
Pavilhões	2	8	25
Salas de Desporto	2	11	18
Planos de Água	2	2	100
Pistas de Atletismo	0	0	0
Outros	3	14	21
Total	22	74	30

Fonte: Elaboração Própria

Nos que aos grandes campos de jogos diz respeito a percentagem pertencente ao Município é significativo (47%), mas mais significativo é no que aos planos de água diz respeito. Os únicos 2 planos de água existentes no concelho são propriedade do Município. Quanto às restantes tipologias, o n.º de equipamentos pertencentes ao Município é menos significativo, sobretudo no que a salas de desporto diz respeito, uma vez que este tipo de equipamento surge mais de iniciativa privada ou do Associativismo.

Quadro XXI - Estado de conservação dos equipamentos desportivos pertencentes à Câmara Municipal de Porto de Mós e respectivas juntas de freguesia, concelho de Porto de Mós

Câmara s/ escolas + Juntas - Estado de Conservação	N.º de Equipamentos	N.º de Equipamentos (%)
Muito Mau	2	9,1
Mau	2	9,1
Razoável	4	18,2
Bom	9	40,9
Muito Bom	4	18,2
Ainda em Construção	1	4,5

Fonte: Elaboração Própria

O estado de conservação destes equipamentos é satisfatório, o que mostra que o Município, de uma forma geral, aposta em equipamentos desportivos, com qualidade e na conservação dos mesmos.

O facto dos equipamentos pertencerem ao Município, não implica que sejam de acesso livre, 50% não são de acesso completamente livre, isto é, são restritos a determinadas associações/colectividades ou então o acesso é só mediante um pagamento.

3.3.2 - Tipo de Gestão

O tipo de gestão de equipamentos é um importante ponto de análise, pois também ajuda a perceber o modo como se estrutura a rede de equipamentos desportivos do concelho. A grande maioria (53%) são geridos pela Administração Pública Local, isto é, são equipamentos geridos pela Câmara Municipal, juntas de freguesia e escolas.

Também os equipamentos desportivos geridos por Organismos Sem Fins Lucrativos e Desportivos são significativos, o que mostra o relevo que as associações e os pequenos clubes têm no concelho. O estado de conservação destes equipamentos (mais de 50% do equipamentos estão, apenas, em estado de conservação razoável) vem mostrar, mais uma vez, a crise que este tipo/forma desportiva (o desporto amador) está a passar.

Já os Organismos com Fins Lucrativos e Desportivos têm uma importância reduzida no concelho. Este tipo de gestão está ligado a uma gestão mais profissional e a equipamentos mais bem apetrechados. Veja-se que os equipamentos geridos por este tipo de organismos estão todos em bom ou muito bom estado de conservação.

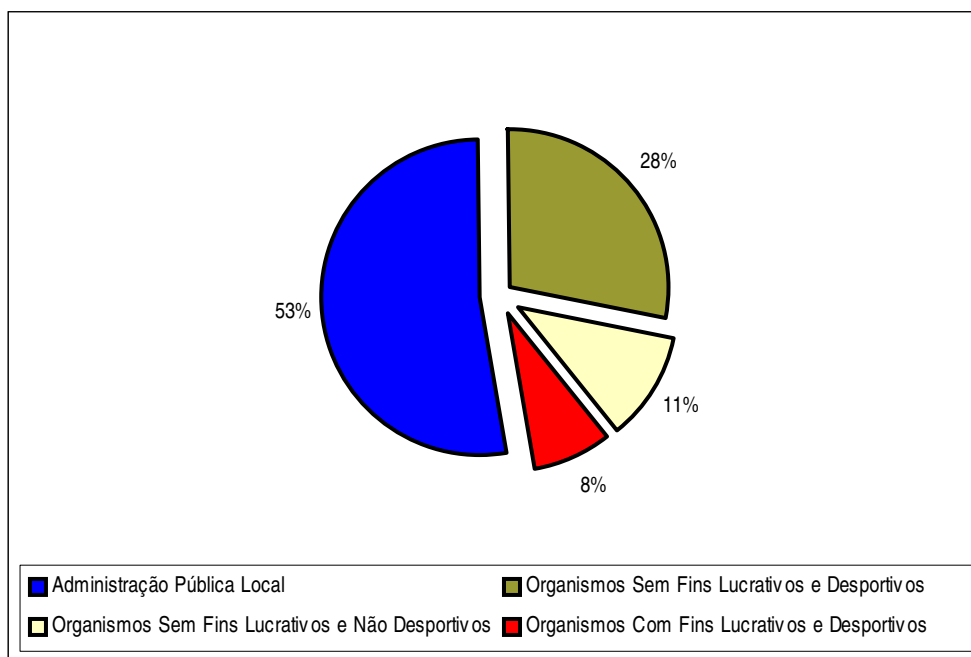


Figura 26 - Tipo de gestão dos equipamentos desportivos, concelho de Porto de Mós

Fonte: Elaboração Própria

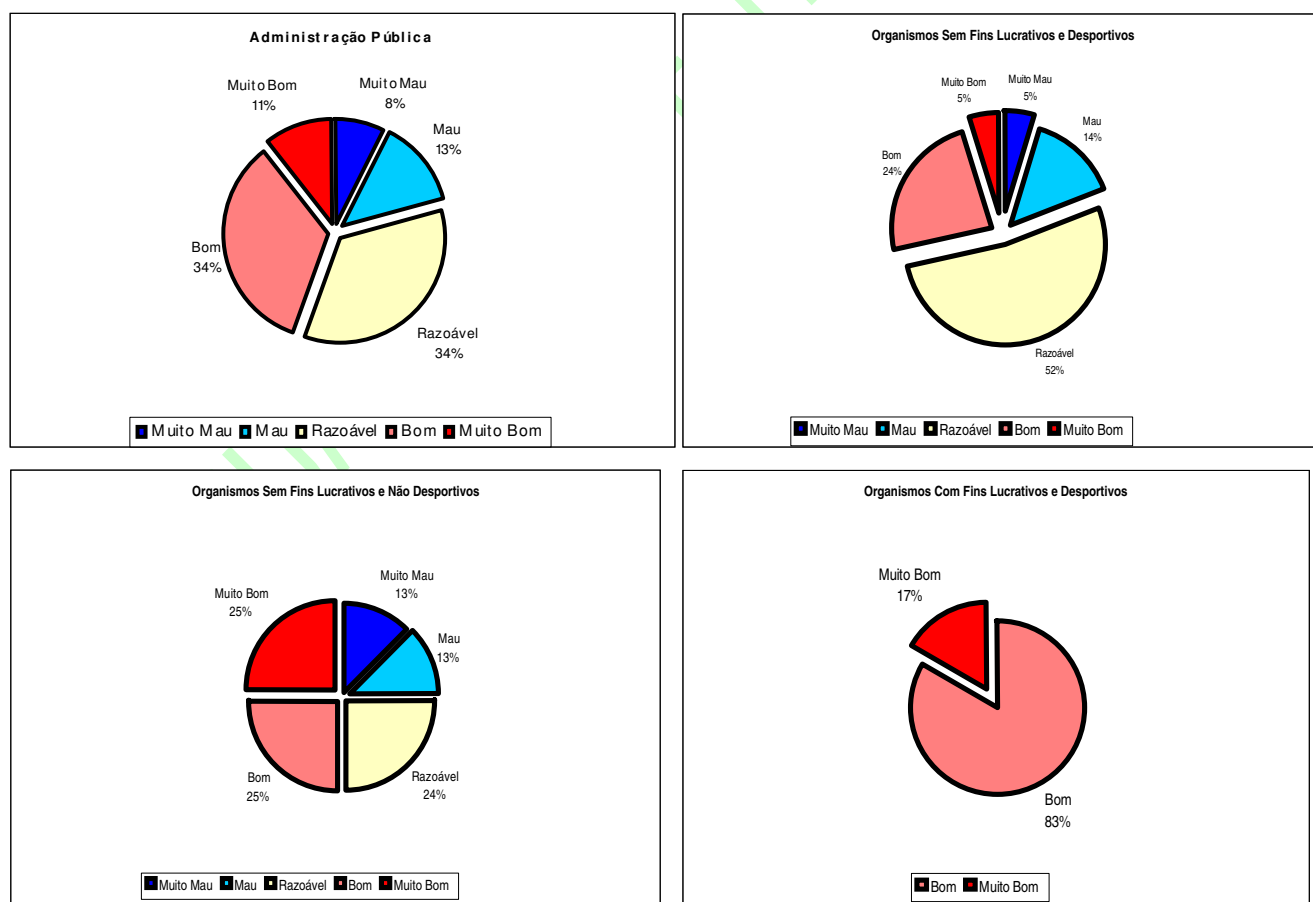


Figura 27 - Estado de conservação dos equipamentos desportivos, por tipo de gestão, concelho de Porto de Mós

Fonte: Elaboração Própria

3.4 - Equipamentos Desportivos: Elementos Acessórios

3.4.1 - Ano de Construção

O ano de construção dos equipamentos é um dado, que nem sempre foi fácil de obter, contudo, mesmo assim, é possível tirar algumas conclusões. O investimento em equipamentos desportivos tem sido feito sobretudo a partir do ano 2000, uma vez que cerca de 40% dos equipamentos foi construído a partir de 2000. Antes dos anos 80 o n.º de equipamentos construídos é reduzido, só a partir dos anos 80 é que se começa a verificar um maior n.º de equipamentos construídos. Isto porque só a partir desta década é que a actividade desportiva começou estabelecer relações com a actividade social.

Quadro XXII - Data de construção dos equipamentos desportivos, concelho de Porto de Mós

Data de Construção dos Equipamentos	N.º de Equipamentos	N.º de Equipamentos (%)
Anos 60	3	5,3
Anos 70	7	12,3
Anos 80	15	26,3
Anos 90	9	15,8
A partir de 2000	23	40,4

Fonte: Elaboração Própria

3.4.2 - Acessibilidade

Quanto à acessibilidade dos equipamentos desportivos é possível verificar que apenas 19% dos equipamentos desportivos são de acesso totalmente livre, os restantes são acessíveis apenas a grupos desportivos, como a maioria dos grandes campos de jogos, ou a determinadas pessoas ou ainda mediante um pagamento, como o caso das piscinas por exemplo.

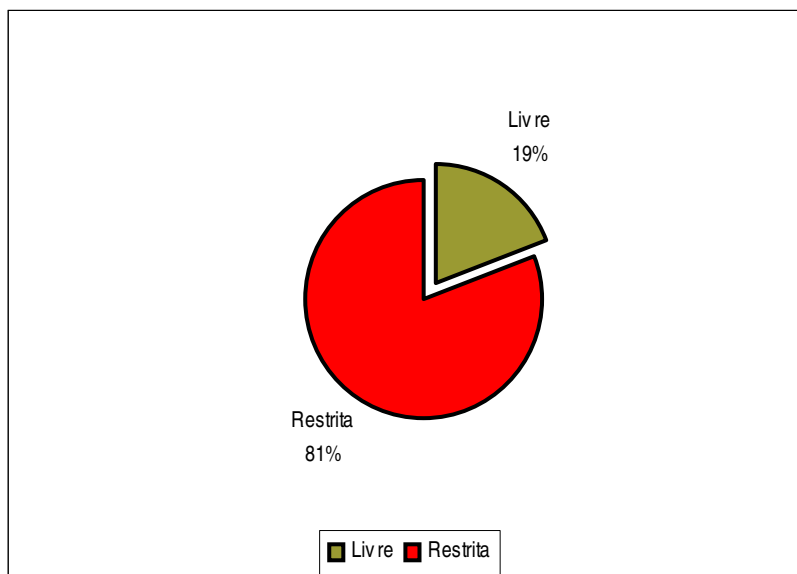


Figura 28 - Acessibilidade aos equipamentos desportivos, concelho de Porto de Mós

Fonte: Elaboração Própria

3.4.3 - Tipo de Piso

O tipo de piso dos equipamentos desportivos é muito diversificado, é possível encontrar pisos de alcatrão, de areia, natural ou mesmo terra batida. Contudo os tipos de pisos mais comuns são o saibro (essencialmente nos grandes campos de jogos); o cimento (utilizado tanto em pavilhões, como em salas de desporto ou em pequenos campos de jogos) e madeira (esta utilizada nos pavilhões e nas salas de desporto).

Quadro XXIII - Tipo de piso dos equipamentos desportivos, concelho de Porto de Mós

Tipo de Piso	N.º de Equipamentos
Alcatrão	1
Areia	2
Asfalto	5
Cimento	16
Cimento Pintado	8
Colchões	1
Em Construção	1
Madeira	10
Mosaico	2
Natural	5
Relvado	2
Saibro	13
Sintético	3
Terra Batida	4
Indefinido	1

Fonte: Elaboração Própria

3.4.4 - Tipo de Utilizadores

Os equipamentos desportivos que estão abertos à população em geral são $\frac{1}{4}$ do total dos equipamentos, o que não é muito significativo. Já os equipamentos restritos a determinadas associações (como por exemplo a Associação Desportiva Portomosense, entre outras) são menos significativo (9,5%). Refira-se ainda que cerca de 7% dos equipamentos não têm utilizadores, isto é, estão abandonados, sem qualquer tipo de uso. Estes equipamentos são na sua totalidade grandes campos de jogos, que estão abandonados, como o Campo da Fiandeira, em Mira de Aire ou o Campo de Futebol de Pedreiras (este com infraestruturas de apoio construídas à pouco tempo).

Quadro XXIV - Tipo de utilizadores dos equipamentos desportivos, concelho de Porto de Mós

Tipo de Utilizadores	N.º de Equipamentos	N.º de Equipamentos (%)
População em Geral	18	24,3
Associações Específicas	7	9,5
Sem Utilizadores	5	6,8

Fonte: Elaboração Própria

Há ainda equipamentos destinados a outro tipo de utilizadores, como alunos ou associados.

3.4.5 - Tipo de Uso

O tipo de uso dado aos equipamentos desportivos é também importante analisar para verificar para que tipo de população é que os equipamentos desportivos se direccionam.

A prática de desporto com objectivo de lazer é possível de se efectuar em mais de metade dos equipamentos desportivos e os equipamentos direccionados apenas para o lazer são 36,5%, ou seja, 27 equipamentos. Quanto a equipamentos desportivos direccionados para a formação são 8 (10,8%), o que mostra que a formação desportiva ainda é um capítulo que merece mais dedicação por parte das entidades responsáveis no desporto.

Quadro XXV - Tipo de uso dos equipamentos desportivos, concelho de Porto de Mós

Tipo de Uso	N.º de Equipamentos	N.º de Equipamentos (%)
Lazer	40	54,1
Só para Lazer	27	36,5
Formação	8	10,8
Sem Uso	4	6,8

Fonte: Elaboração Própria

4. Equipamentos Desportivos: Índice de Superfície Desportiva Útil por Habitante

Para definir uma boa rede de equipamentos desportivos, o Instituto Nacional do Desporto (INDESP) avalia a distribuição dos mesmos utilizando para tal vários critérios, que incluem para além das dimensões que dizem respeito à sua funcionalidade, o n.º habitantes da área em questão. Um dos critérios é a Superfície Desportiva Útil, medida em metros quadrados por habitante.

Neste índice são contabilizados os equipamentos desportivos “artificiais” que se enquadram dentro das seguintes tipologias: grandes campos de jogos, pequenos campos de jogos, pavilhões, salas de desporto, piscinas cobertas e piscinas descobertas. Contudo foram retirados deste índice, alguns equipamentos desportivos que se encontram em profundo estado de degradação e que não têm qualquer tipo de uso.

Desde logo este índice mostra que o concelho de Porto de Mós está ligeiramente abaixo do valor de referência a nível nacional (4m² de superfície desportiva útil por habitante). A razão é simples: o concelho tem ainda algumas lacunas, no que a equipamentos desportivos diz respeito, nomeadamente em algumas freguesias.

Com 3,59 m² de superfície desportiva útil por habitante o concelho não ultrapassa a referência nacional, contudo deve-se ter ainda em conta o mau estado de conservação de alguns (embora não muitos) equipamentos desportivos e também, a pouca utilidade de alguns deles, para além do facto da distribuição geográfica das infraestruturas, em alguns casos não ser a mais adequada e também do facto de alguns equipamentos serem construídos em áreas menos apropriados, isto é, onde não são precisos, nem ajustados às necessidades da população.

Uma análise mais centrada nas freguesias mostra algumas disparidades e remete para uma análise mais cuidada. Um n.º expressivo de freguesias apresenta um índice de superfície desportiva útil, significativamente superior ao valor de referência, são elas: Alqueidão da

Serra (4,59 m²/hab); Mendiga (4,50 m²/hab); Pedreiras (4,23 m²/hab); São Bento (6,99 m²/hab) e São João Baptista (5,51 m²/hab).

Contudo estes valores podem-nos induzir um pouco em erro, na medida em que, se no caso das freguesias de São João Baptista ou Alqueidão da Serra estes valores reflectem uma boa distribuição e um bom apetrechamento no que a equipamentos desportivos, no caso de São Bento, a situação já é diferente. Esta freguesia regista tal valor, pois beneficia do facto, de ser uma freguesia pouco povoada. Esta realidade vem também mostrar que os equipamentos nem sempre são bem programados

	Grande Campo de Jogos	Pequeno Campo de Jogos	Pavilhões	Salas de Desporto	Piscina Coberta	Piscina Descuberta	Total
Índice de Referência	2,00	0,65	0,09	0,09	0,02	0,04	4,00
Alcaria	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Alqueidão da Serra	3,53	0,74	0,00	0,32	0,00	0,00	4,59
Alvados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Arrimal	0,00	0,00	1,54	0,00	0,00	0,00	1,54
Calvaria de Cima	2,18	0,73	0,32	0,00	0,00	0,00	3,24
Juncal	1,44	0,25	0,49	0,06	0,00	0,00	2,24
Mendiga	3,54	0,00	0,95	0,00	0,00	0,00	4,50
Mira de Aire	2,73	0,75	0,27	0,03	0,00	0,00	3,77
Pedreiras	3,75	0,00	0,36	0,11	0,00	0,00	4,23
São Bento	6,99	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6,99
São João Baptista	4,04	1,03	0,27	0,16	0,00	0,00	5,51
São Pedro	1,41	1,46	0,00	0,27	0,11	0,13	3,39
Serro Ventoso	0,00	0,24	0,00	0,00	0,00	0,00	0,24
Total	2,58	0,58	0,30	0,10	0,01	0,02	3,59

Quadro XXVI - Índice de Superfície Desportiva Útil por Habitante, por freguesia no concelho de Porto de Mós (m²/hab)

Fonte: Elaboração Própria

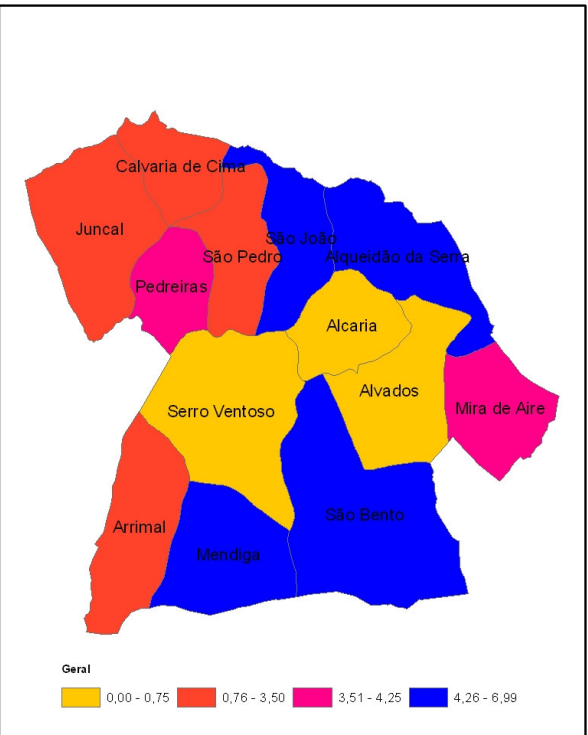
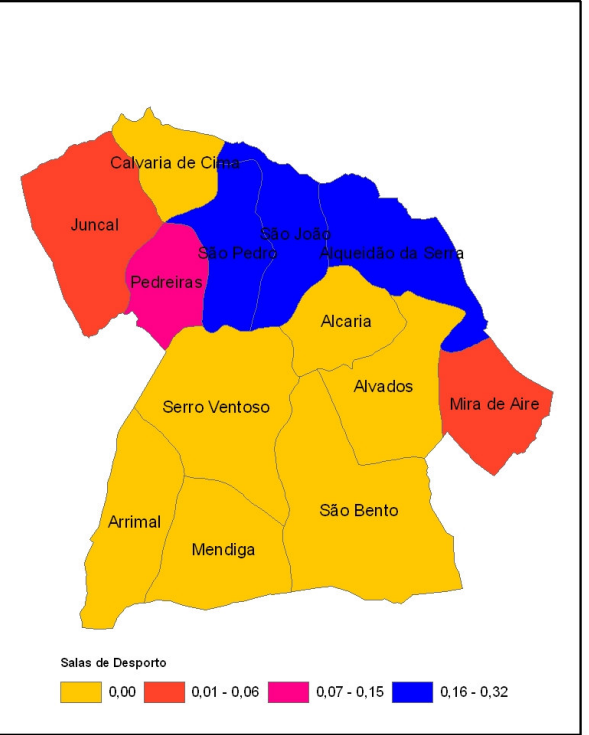
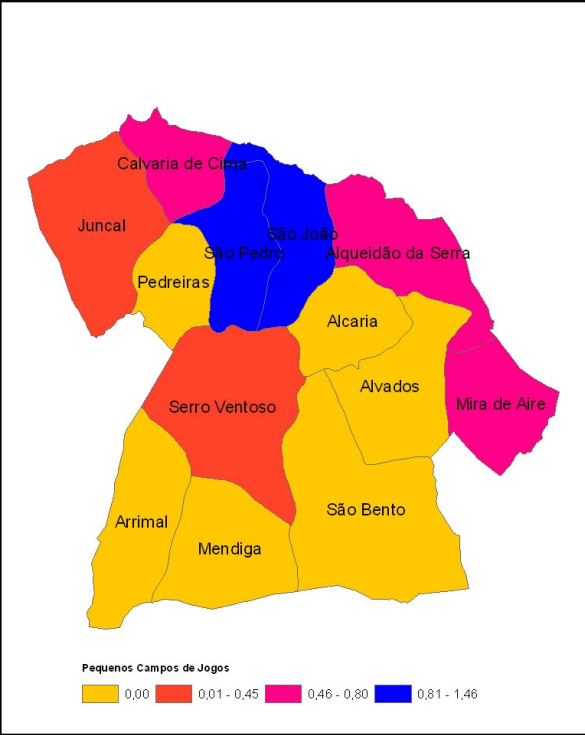
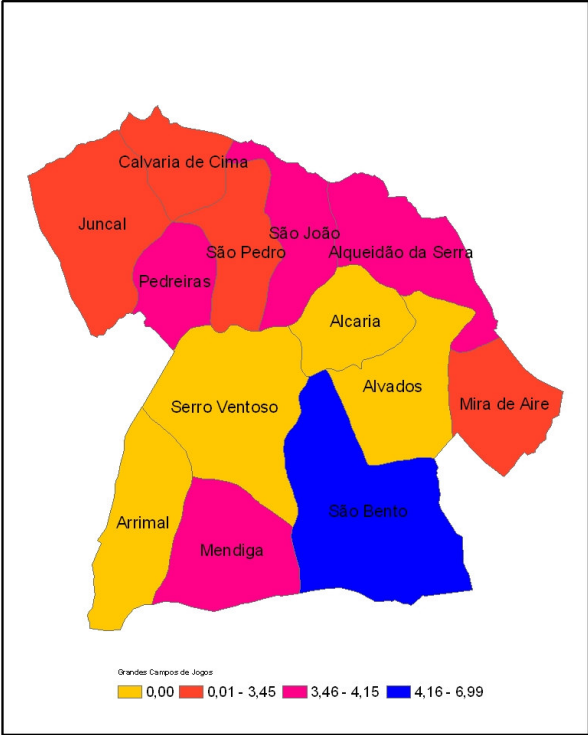
O índice geral do concelho é ligeiramente abaixo do índice de referência, o mesmo se passa em algumas das tipologias. Se no caso dos grandes campos de jogos (2,58 m²/hab) e dos pavilhões (0,30 m²/hab) ou até mesmo no das salas de desporto (0,10 m²/hab) o índice é superior ao valor de referência, o mesmo não se passa em relação aos pequenos campos de jogos e às piscinas. Nestes tipos de equipamentos o índice de superfície desportiva útil é inferior ao valor de referência.

Esta situação resulta do facto de algumas freguesias estarem muito mal equipadas com pequenos campos de jogos, ou não terem mesmo como Alcaria. Alvados, Arrimal, Mendiga, Pedreiras e São Bento e também pelo facto do concelho estar servido, apenas, com uma piscina coberta e outra descoberta.

É de referir ainda que, embora este índice seja elevado no caso dos grandes campos de jogos, tanto ao nível do concelho como ao nível de algumas freguesias, não se pode dizer que esses valores reflectam a realidade do concelho, pois neste caso quantidade, não é sinónimo de qualidade.

DOCUMENTO DE TRABALHO

Índice de Superfície Desportiva Útil por Habitante (m2/hab.)



1:237.046

5. Equipamentos Desportivos: Análise à Freguesia

5.1 - Freguesia de Alcária

- Não tem equipamentos desportivos “tradicionais”;
- Está apetrechada apenas com 1 equipamento desportivo: o centro hípico;
- Tendo um n.º tão reduzido de habitantes não se justifica a construção de novos equipamentos
- Índice de Superfície Desportiva Útil: 0,00 m²/hab



5.2 - Freguesia de Alqueidão da Serra

- Uma das freguesias mais bem apetrechadas com equipamentos desportivos;
- Falta de equipamentos desportivos cobertos, os únicos existentes são salas de desporto, que só permitem a prática de ginástica;
- Existe 1 circuito de manutenção;

- Índice de Superfície Desportiva Útil ($4,59 \text{ m}^2/\text{hab}$) acima do valor de referência.



5.3 - Freguesia de Alvados

- Não tem equipamentos desportivos “artificiais”;
- Esta freguesia está equipada apenas com 1 equipamento desportivo: Campo de Tiro;
- Tendo um n.º tão reduzido de habitantes não se justifica a construção de novos equipamentos;
- Índice de Superfície Desportiva Útil: $0,00 \text{ m}^2/\text{hab}$



Figura 32 - Campo de Tiro de Alvados

Fonte: Autor

5.4 - Freguesia de Arrimal

- N.º reduzido de equipamentos desportivos: 2;
- Freguesia equipada com pavilhão polivalente de qualidade satisfatória, na medida em que apenas num espaço serve uma série de necessidades (e não só desportivas);
- Índice de Superfície Desportiva Útil ($1,54 \text{ m}^2/\text{hab}$) acima do valor de referência.



Figura 33 - Pavilhão Polivalente de Arrimal

Fonte: Autor

5.5 - Freguesia de Calvaria de Cima

- Distribuição equilibrada, no território, dos equipamentos desportivos;
- Mau estado de conservação dos grandes campos de jogos;
- Polidesportivo de Calvaria de Cima está muito mal situado, uma vez que não respeita uma das regras da localização dos equipamentos desportivos: posição central relativamente à área a servir, para além do facto de estar muito mal servido em termos de acessos;
- Índice de Superfície Desportiva Útil ($3,24 \text{ m}^2/\text{hab}$) acima do valor de referência.



Figura 34 - Pavilhão da Associação de Serviço e Socorro Voluntário de São Jorge

Fonte: Autor

5.6 - Freguesia de Juncal

- Sendo uma das freguesias com mais n.º de habitantes com mais n.º de habitantes do concelho, não está muito bem apetrechada ao nível desportivo;
- Mau estado de conservação de alguns equipamentos desportivos, nomeadamente os pavilhões;
- O facto de a população desta freguesia estar dispersa por várias lugares, dificulta de certa forma a distribuição de equipamentos;
- Existe uma sala de desporto onde se pratica judo
- Índice de Superfície Desportiva Útil ($2,24 \text{ m}^2/\text{hab}$) abaixo do valor de referência.



Figura 35 - Sala de Judo de Juncal

Fonte: Autor

5.7 - Freguesia de Mendiga

- Embora tenha um n.º reduzido de equipamentos desportivos (2), não se pode dizer que a freguesia esteja mal servida ao nível de equipamentos desportivos “artificiais”;
- Freguesia equipada com um pavilhão desportiva de qualidade satisfatória e que supre de certa forma as necessidades da população, quanto aos desportos mais usuais;
- Índice de Superfície Desportiva Útil ($4,59 \text{ m}^2/\text{hab}$) acima do valor de referencia.



Figura 36 - Pavilhão Desportivo de Mendiga

Fonte: Autor

5.8 - Freguesia de Mira de Aire

- Nesta freguesia, grande parte de equipamentos desportivos são propriedade de escolas, nomeadamente os pequenos campos de jogos, o que dificulta, de certa forma, o acesso ao desporto nesta freguesia;
- Existe um grande campo de jogos relvado;
- Existe um campo de tiro;
- O Pavilhão Gimnodesportivo, embora não esteja no melhor estado de conservação, é uma boa infraestrutura desportiva e com muito potencial ao nível da sua utilização;
- Índice de Superfície Desportiva Útil: 3,77 m²/hab.



Figura 37 - Pavilhão Gimnodesportivo de Mira de Aire

Fonte: Autor

5.9 - Freguesia de Pedreiras

- Freguesia mal apetrechada com equipamentos desportivos de acesso à população geral;
- O pavilhão existente está em mau estado de conservação;
- Equipada com um ginásio de qualidade bastante satisfatório;
- Existe 1 circuito de manutenção.
- Índice de Superfície Desportiva Útil ($4,23 \text{ m}^2/\text{hab}$) ligeiramente acima do valor de referência.



Figura 38 - Ginásio O2, freguesia de Pedreiras

Fonte: Autor

5.10 - Freguesia de São Bento

- O único equipamento desportivo desta freguesia é um grande campos de jogos, de qualidade não muito satisfatória;
- Embora o Índice de Superfície Desportiva Útil ($6,99 \text{ m}^2/\text{hab}$) seja bastante elevado, não reflecte minimamente a realidade desta freguesia, uma vez que esta freguesia está muito mal servida no que a equipamentos desportivos diz respeito.



Figura 39 - Campo de Futebol de São Bento

Fonte: Autor

5.11 - Freguesia de São João Baptista

- Sendo uma das freguesias mais urbanas do concelho, uma vez que tem integrada a vila de Porto de Mós, é natural que apresente um n.º de equipamentos razoável (10);
- Destaque-se o pavilhão gimnodesportivo de Porto de Mós, não só pelas condições infraestruturais, mas também por aquilo que pode oferecer, em termos desportivos, aos utilizadores;
- Grande parte dos pequenos campos de jogos é pertencente a escolas;
- Freguesia equipada com um grande campo de jogos relvado;
- Índice de Superfície Desportiva Útil (5,51 m²/hab) acima do valor de referência.



Figura 40 - Parque de Jogos de Porto de Mós

Fonte: Autor

5.12 - Freguesia de São Pedro

- Apresenta um n.º equipamentos desportivos considerável, embora nem sempre distribuídos em relação à dimensão da freguesia e do n.º de habitantes;
- Freguesia bem apetrechada com equipamentos de qualidade;
- Complexo desportivo da Várzea: 1 piscina coberta; 1 piscina descoberta, 2 campos de ténis e 1 campo polidesportivo;
- Índice de Superfície Desportiva Útil ($3,39 \text{ m}^2/\text{hab}$) abaixo do valor de referência. Isto resulta do facto desta freguesia, ser uma das freguesias com o maior n.º de habitantes.



Figura 41 - Piscinas Municipais de Porto de Mós

Fonte: Autor

5.13 - Freguesia de Serro Ventoso

- Freguesia mal equipada com equipamentos desportivos;
- Os equipamentos existentes nesta freguesia são um grande campo de jogos em muito mau estado de conservação e um pequeno campo de jogos, propriedade de uma escola;
- O acesso a equipamentos desportivos nesta freguesia é praticamente nulo;
- Índice de Superfície Desportiva Útil (0,24 m²/hab).



Figura 42 - Campo de Futebol de Bezerra, freguesia de Serro Ventoso

Fonte: Autor

6. Desporto Escolar

Neste capítulo será dada especial atenção aos equipamentos desportivos que estão integrados nas escolas, não só do 1º ciclo, mas também dos outros níveis de ensino.

Nem todas as escolas estão bem apetrechadas com equipamentos desportivos, principalmente as do 1º CEB, o que dificulta a prática desportiva aos alunos. Muito dos alunos para ter acesso ao desporto são obrigados a deslocar-se a equipamentos desportivos, que não estão integrados na escola, situados muitas vezes longe das escolas.

Os pequenos campos de jogos são a tipologia preferencial nas escolas o que é justificável, não só pelo pouco espaço que ocupam, mas também porque suprem muitas das necessidades existentes.

Os recreios escolares (integrados na tipologia “Outros”) estão presentes, em muitas das escolas do 1º CEB. Este tipo de equipamentos, são normalmente pequenos espaços, mas que, ou pela sua reduzida dimensão ou pela falta de qualidade do espaço, não estão integrados dentro dos pequenos campos de jogos. O estado de conservação destes equipamentos não é muito satisfatório, o que demonstra bem a pouca aposta que as escolas fazem no desporto.

Quadro XXVII - Tipologia dos equipamentos desportivos integrados nas escolas

Equipamentos desportivos escolares - Tipologia	N.º de Equipamentos
Grande Campo de Jogos	0
Pequeno Campo de Jogos	11
Pavilhões	0
Salas de Desporto	1
Planos de Água	0
Pistas de Atletismo	0
Outros	8
Total	20

Fonte: Elaboração Própria

Quadro XXVIII - Estado de conservação dos equipamentos desportivos integrados nas escolas

Equipamentos Escolares - Estado de Conservação	N.º de Equipamentos	N.º de Equipamentos (%)
Muito Mau	1	5
Mau	3	15
Razoável	9	45
Bom	7	35
Muito Bom	0	0

Fonte: Elaboração Própria

Quadro XXIX - Equipamentos desportivos integrados nas escolas

Freguesia	Escola	Tipo de Equipamentos
Alcaria	EB1 de Alcaria	Não Tem Equipamento Desportivo
Alqueidão da Serra	EB1 de Alqueidão da Serra	Não Tem Equipamento Desportivo
Alvados	EB1 de Alvados	Não Tem Equipamento Desportivo
Arrimal	EB1 de Arrimal	Não Tem Equipamento Desportivo
Calvaria de Cima	EB1 de Calvaria de Cima	Não Tem Equipamento Desportivo
	EB1 de São Jorge	Recreio Escolar
Juncal	EB1 de Andam	Recreio Escolar
	EB1 de Casais Garridos	Não Tem Equipamento Desportivo
	EB1 de Chão Pardo	Recreio Escolar
	EB1 de Cumeira de Cima	Recreio Escolar
	EB1 de Juncal	Recreio Escolar
Mendiga	EB1 de Cabeça Veada	Não Tem Equipamento Desportivo
	EB1 de Mendiga	Não Tem Equipamento Desportivo
Mira de Aire	EB1 de Mira de Aire n.º1	Recreio Escolar
	EB1 de Mira de Aire n.º2	2 pequenos campos de jogos (1 de futebol e outro de basquetebol)
	EB2 Dr. Luciano Justo Ramos	1 pequeno campo de jogos (polidesportivo)
	Escola Secundária/3 de Mira de Aire	3 pequenos campos de jogos (2 polidesportivos e 1 de ténis) e uma pista de skate
Pedreiras	EB1 de Cruz da Légua	Recreio Escolar
	EB1 de Pedreiras	Não Tem Equipamento Desportivo
	EB1 de Tremoceira	Recreio Escolar
São Bento	EB1 de Poço da Chainça	Não Tem Equipamento Desportivo
	EB1 de São Bento	Não Tem Equipamento Desportivo
	EB1 de Telhados Grandes	Não Tem Equipamento Desportivo
São João Baptista	EB1 de Fonte de Oleiro	Não Tem Equipamento Desportivo
	EB1 de Porto de Mós	1 pequeno campo de jogos (campo de futebol)
	Escola Secundária/3 de Porto de Mós	2 pequenos campos de jogos (polidesportivos)
São Pedro	EB1 de Casais de Baixo	Não Tem Equipamento Desportivo
	EB1 de Corredoura	Não Tem Equipamento Desportivo
	EB1 de Ribeira de Cima	Não Tem Equipamento Desportivo
	EB1 de Tojal de Cima	Não Tem Equipamento Desportivo
	EB2 Dr. Manuel de Oliveira Perpétua	1 pequeno campo de jogos (polidesportivo) e 1 sala de desporto
Serro Ventoso	EB1 de Serro Ventoso	1 pequeno campo de jogos (polidesportivo)

Fonte: Elaboração Própria

7. Reordenamento da Rede de Equipamentos Desportivos

7.1 - Normas para a Programação de Equipamentos Desportivos

O desporto, faz parte do rol de ofertas de serviços que devem ser estabelecidas e propiciadas a todos os grupos etários e sociais da população, assumindo-se que se trata, tal

como a educação, a formação e a possibilidade do desenvolvimento das suas aptidões de um direito indiscutível dos indivíduos no quadro de organização das sociedades modernas.

Na avaliação das necessidades de novos equipamentos utilizam-se vários modelos de abordagem, mais ou menos elaborados, fundados em critérios que, de alguma forma, relacionam a dimensão dos novos espaços e equipamentos, com a população a servir. Alguns desses modelos socorrem-se de técnicas de análise algo sofisticadas, exigindo a recolha e manipulação de informação multivariada, nem sempre de fácil obtenção. Assim é que tais modelos só se tornam de aplicação justificável em casos especiais e, particularmente, quando se trata da programação de equipamentos de funções hierárquicas superiores, como os equipamentos especiais, para manifestações desportivas de alto nível ou outros que se revistam de natureza complexa e associados à verificação de certas condições de desenvolvimento sócio-económico e desportivo no território em questão.

Para a previsão de equipamentos de âmbito local ou regional e destinados a prestar serviços básicos, como os equipamentos desportivos formativos de base, recorre-se a métodos de cálculo mais simples e que, no essencial, se resumem à utilização de indicadores de referência - “standard” ou “norma” - relacionando a superfície de equipamentos a prever, com a unidade populacional residente nos limites da área de estudo. Estas normas ou grelhas de equipamentos, pela sua simplicidade de utilização, desempenham um papel importante ao permitir que durante o planeamento de novos aglomerados, os promotores, urbanistas e construtores, utilizem uma linguagem comum na apreciação e decisão de questões relativas à dimensão dos equipamentos.

Estas grelhas, constituindo matrizes de referência, são sobretudo úteis durante a elaboração de planos de ordenamento do território nos seus vários níveis, permitindo a avaliação rápida das necessidades de reserva de solo para a instalação futura de equipamentos, a partir do conhecimento da população residente ou projectada a determinado prazo.

Todavia, estas “grelhas”, para a previsão de equipamentos desportivos, constituem uma base normativa, sem carácter rígido ou absoluto e que, para além dos “ratio” de referência, devem adaptar-se com suficiente flexibilidade para ter em conta as variáveis específicas de determinados territórios ou comunidades. Devem contar-se entre essas variáveis específicas as seguintes: diferenças de estrutura de estrutura sócio-económica e de modos de vida, diversidade climática, impacte de actividades turísticas, estrutura demográfica e grau de urbanização das populações, dimensão e carências da população em idade escolar, características do parque escolar, natureza e vocação das sociedades desportivas de importância local, etc.

Este método de avaliação das necessidades acaba por ser particularmente adequado à previsão de equipamentos integrados, destinados às actividades desportivas de base formativa e recreativa, com acessibilidade funcional assegurada para as escolas e actividades desportivas de grupos independentes ou organizados. Excluem-se pois destes “standard” os equipamentos especiais para o espectáculo e os equipamentos com funções de recreação informal adjacentes ao “habitat”, ou inseridos em grandes espaços verdes públicos de âmbito regional com carácter de zonas protegidas.

As novas exigências de espaços e condições, os equipamentos desportivos devem responder, cobrindo o mais amplo espectro de actividades. O desporto dito independente, desporto para todos ou desporto de recreação e manutenção, não cessa de crescer com o aumento dos tempos livres e duma maior consciência social da importância da condição física e do valor da saúde.

DOCUMENTO DE TRABALHO

Quadro XXX - Tipo de equipamento desportivo de base: Grandes Campos de jogos

Área de Influência	População Base	Critério de Programação	Critério de Dimensionamento	Critério de Localização
2 a 3 km a pé 15 a 20 minutos em transportes públicos	Mínimo 2500 habitantes	Dotação funcional útil: 2,00 m ² /hab Dotação Urbanística: 3,00 m ² /hab	Dimensão funcional útil (Sd): Sd reduzida = 5000 m ² Sd standard = 8000 m ² Área de implantação (Sc): Sc = 1,5 * Sd Área de reserva urbanística (Su): Su = 1 * Sc	Os critérios de localização são idênticos para todos os equipamentos de base, formativos, devendo: <ul style="list-style-type: none"> • Localizar-se na proximidade do equipamento escolar; • Integrar-se o mais possível com outros equipamentos; • Complementar-se com espaços verdes e áreas de recreio; • Localizar-se em posição central relativamente à zona residencial a servir

Fonte: Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos, DGOTDU

Observações:

Dimensão funcional útil (Sd) - é a superfície delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias.

Área de implantação (Sc) - compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores.

Área de reserva urbanística (Su) - corresponde à área mínima a prever para a implantação do equipamento.

Quadro XXXI - Tipo de equipamento desportivo de base: Pistas de Atletismo

Área de Influência	População Base	Critério de Programação	Critério de Dimensionamento	Critério de Localização
2 a 3 km a pé 15 a 20 minutos em transportes públicos	Mínimo 7500 habitantes	Dotação funcional útil: 0,80 m ² /hab Dotação Urbanística: 1,20 m ² /hab	Dimensão funcional útil (Sd): Sd reduzida = 6000 m ² Sd standard = 14000 m ² Área de implantação (Sc): Sc = 1,5 * Sd Área de reserva urbanística (Su): Su = 1 * Sc	Os critérios de localização são idênticos para todos os equipamentos de base, formativos, devendo: <ul style="list-style-type: none"> • Localizar-se na proximidade do equipamento escolar; • Integrar-se o mais possível com outros equipamentos; • Complementar-se com espaços verdes e áreas de recreio; • Localizar-se em posição central relativamente à zona residencial a servir

Fonte: Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos, DGOTDU

Observações:

Dimensão funcional útil (Sd) - é a superfície delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias.

Área de implantação (Sc) - compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores.

Área de reserva urbanística (Su) - corresponde à área mínima a prever para a implantação do equipamento.

Quadro XXXII - Tipo de equipamento desportivo de base: Pequenos Campos de jogos

Área de Influência	População Base	Critério de Programação	Critério de Dimensionamento	Critério de Localização
0,5 a 1 km a pé	Mínimo 800 habitantes	Dotação funcional útil: 1,00 m ² /hab	Dimensão funcional útil (Sd): Sd reduzida = 800 m ² Sd standard = 1500 m ²	Os critérios de localização são idênticos para todos os equipamentos de base, formativos, devendo:
5 minutos em transportes públicos		Dotação Urbanística: 1,40 m ² /hab	Área de implantação (Sc): Sc = 1,4 * Sd Área de reserva urbanística (Su): Su = 1 * Sc	<ul style="list-style-type: none">• Localizar-se na proximidade do equipamento escolar;• Integrar-se o mais possível com outros equipamentos;• Complementar-se com espaços verdes e áreas de recreio;• Localizar-se em posição central relativamente à zona residencial a servir

Fonte: Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos, DGOTDU

Observações:

Dimensão funcional útil (Sd) - é a superfície delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias.

Área de implantação (Sc) - compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores.

Área de reserva urbanística (Su) - corresponde à área mínima a prever para a implantação do equipamento.

Quadro XXXIII - Tipo de equipamento desportivo de base: Pavilhões e Salas de Desporto

Área de Influência	População Base	Critério de Programação	Critério de Dimensionamento	Critério de Localização
2 a 4 km a pé	Mínimo 3000 habitantes	Dotação funcional útil: 0,15 m ² /hab	Dimensão funcional útil (Sd): Sd reduzida = 450 m ² Sd standard = 1350 m ²	Os critérios de localização são idênticos para todos os equipamentos de base, formativos, devendo:
15 a 30 minutos em transportes públicos		Dotação Urbanística: 0,48 m ² /hab	Área de implantação (Sc): Sc = 1,6 * Sd Área de reserva urbanística (Su): Su = 2 * Sc	<ul style="list-style-type: none">• Localizar-se na proximidade do equipamento escolar;• Integrar-se o mais possível com outros equipamentos;• Complementar-se com espaços verdes e áreas de recreio;• Localizar-se em posição central relativamente à zona residencial a servir

Fonte: Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos, DGOTDU

Observações:

Dimensão funcional útil (Sd) - é a superfície delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias.

Área de implantação (Sc) - compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores.

Área de reserva urbanística (Su) - corresponde à área mínima a prever para a implantação do equipamento.

Quadro XXXIV - Tipo de equipamento desportivo de base: Piscinas Cobertas

Área de Influência	População Base	Critério de Programação	Critério de Dimensionamento	Critério de Localização
2 a 4 km a pé 15 a 30 minutos em transportes públicos	Mínimo 5000 habitantes	Dotação funcional útil: 0,03 m ² /hab Dotação Urbanística: 0,24 m ² /hab	Dimensão funcional útil (Sd): Sd reduzida = 150 m ² Sd standard = 400 m ² Área de implantação (Sc): Sc = 4 * Sd Área de reserva urbanística (Su): Su = 2 * Sc	Os critérios de localização são idênticos para todos os equipamentos de base, formativos, devendo: <ul style="list-style-type: none"> • Localizar-se na proximidade do equipamento escolar; • Integrar-se o mais possível com outros equipamentos; • Complementar-se com espaços verdes e áreas de recreio; • Localizar-se em posição central relativamente à zona residencial a servir

Fonte: Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos, DGOTDU

Observações:

Dimensão funcional útil (Sd) - é a superfície delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias.

Área de implantação (Sc) - compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores.

Área de reserva urbanística (Su) - corresponde à área mínima a prever para a implantação do equipamento.

Quadro XXXV - Tipo de equipamento desportivo de base: Piscinas Descobertas

Área de Influência	População Base	Critério de Programação	Critério de Dimensionamento	Critério de Localização
2 a 3 km a pé 15 a 20 minutos em transportes públicos	Mínimo 7500 habitantes	Dotação funcional útil: 0,02 m ² /hab Dotação Urbanística: 0,25 m ² /hab	Dimensão funcional útil (Sd): Sd reduzida = 150 m ² Sd standard = 500 m ² Área de implantação (Sc): Sc = 5 * Sd Área de reserva urbanística (Su): Su = 2,5 * Sc	Os critérios de localização são idênticos para todos os equipamentos de base, formativos, devendo: <ul style="list-style-type: none"> • Localizar-se na proximidade do equipamento escolar; • Integrar-se o mais possível com outros equipamentos; • Complementar-se com espaços verdes e áreas de recreio; • Localizar-se em posição central relativamente à zona residencial a servir

Fonte: Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos, DGOTDU

Observações:

Dimensão funcional útil (Sd) - é a superfície delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias.

Área de implantação (Sc) - compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores.

Área de reserva urbanística (Su) - corresponde à área mínima a prever para a implantação do equipamento.

Quadro XXXVI - Tipo de equipamento desportivo especial para espectáculo

Tipo de Equipamento		População Base	Critério de Programação		Critério de Dimensionamento (Dimensão Funcional - Standard)
			Percentagem Máxima	Número de Espectadores	
Estádio	Grandes Campos de Jogos	10 000	10%	1000	8000 m ²
	Pista de Atletismo	45000	10%	4500	14000 m ²
Court ou Ringue	Pequenos Campos de Jogos	4000	2,5%	100	1500 m ²
Nave	Pavilhões e Salas de Desporto	12000	2,5%	300	1350 m ²
Estádio Aquático	Piscina Coberta	20000	1,0%	200	400 m ²
	Piscina ao Ar livre	30000	1,0%	300	500 m ²

Fonte: Normas para a programação e caracterização de equipamentos colectivos, DGOTDU

Observações:

Dimensão funcional útil (Sd) - é a superfície delimitada pelo traçado do jogo ou prática, acrescida das áreas de segurança mínimas necessárias.

Área de implantação (Sc) - compreende a dimensão funcional útil acrescida das áreas para serviços de apoio e circulações interiores.

Área de reserva urbanística (Su) - corresponde à área mínima a prever para a implantação do equipamento.

7.2 - Linhas Estratégicas para o Reordenamento da Rede de Equipamentos Desportivos Municipal

A política desportiva do Município passa essencialmente por um reordenamento da rede de equipamentos desportivos através das seguintes medidas:

- Desenvolver a qualidade dos equipamentos desportivos concelhios;
- Reestruturar e melhorar os equipamentos já existentes;
- Promover, na população, uma forte apetência pelo desporto;
- Promover a imagem do concelho de Porto de Mós, como lugar de modernidade, preocupado com a integração dos seus cidadãos nos modos de vida das sociedades cognitivas;
- Tornar o acesso ao desporto igualitário a todos os cidadãos;
- Investir mais em equipamentos desportivos adaptados em espaços naturais;
- Estabelecer parcerias com agentes económicos privados para a construção de novos equipamentos, mais modernos e adaptados às necessidades da população;
- Contribuir para que o concelho de Porto de Mós se afirme cada vez mais como local de inovação social, cultural e desportiva;
- Dotar o concelho de Porto de Mós com um projecto desportivo local participado e de qualidade

O quadro abaixo é um quadro que estabelece algumas prioridades, não quer dizer que sejam linhas/medidas obrigatoriamente seguidas, uma vez que o reordenamento da rede de equipamentos desportivos está também dependente de alterações ocorridas no território e na sociedade, tais como demográficas, económicas/orçamentais, de crescimento urbano, de parcerias conseguidas com agentes económicos privados, etc.

Quadro XXXVII - Reordenamento da rede de equipamentos desportivos municipal

Freguesia	Lugar	Equipamento	Âmbito	
Alqueidão da Serra	Alqueidão da Serra	Polidesportivo de Alqueidão da Serra	Local	Terminar Obras
	Alqueidão da Serra	Campo de Jogos de Alqueidão da Serra (CCR Alq. Serra)	Local	Obras de Melhoramento
	Alqueidão da Serra	Campo de Futebol de Alqueidão da Serra	Local	Obras de Melhoramento
Alvados	Alvados	Pista de downhill	Municipal/Regional	Construção
Calvaria de Cima	São Jorge	Campo de Futebol de São Jorge	Local	Obras de Melhoramento
	São Jorge	1 Campo Polidesportivo	Local	Construção
Juncal	Juncal	Pavilhão Gimnodesportivo	Local/Municipal	Construção
	Juncal	2 Campos Polidesportivos	Local	Construção
	Chão Pardo	Pavilhão Gimnodesportivo de Chão Pardo	Local	Obras de Melhoramento
	Cumeira de Cima	Pavilhão da Associação Recreativa Cumeirense	Local	Obras de Melhoramento
Mendiga	Mendiga	Campos das Silveiras	Local	Obras de Melhoramento
Mira de Aire	Mira de Aire	2 Campos de Ténis	Local	Construção
	Mira de Aire	1 Campo Polidesportivo	Local	Construção
	Mira de Aire	Estádio Manuel Donato dos Santos	Municipal/Local	Obras de Melhoramento
Pedreiras	Pedreiras	1 Campo Polidesportivo	Local	Construção
São Bento	São Bento	Campo de Futebol de São Bento	Local	Obras de Melhoramento
São Pedro	Porto de Mós	Estádio Municipal	Municipal	Construção
Serro Ventoso	Serro Ventoso	1 Campo Polidesportivo	Local	Construção

Fonte: Elaboração Própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No sentido e com o objectivo de reflectir a inovação e o processo de inovação de base territorial, este trabalho assentou num conjunto de elementos teóricos e, em paralelo com um exaustivo trabalho de campo realizado por todo o território de Porto de Mós. Os resultados e as ideias transmitidas ao longo do trabalho destacam, a importância do trabalho de campo e do conhecimento da realidade desportiva local como elementos complementares a um quadro teórico definido.

O desporto na actual sociedade é um reflexo da própria modernidade, nas diversas facetas, desporto de tempo livre, da educação, da manutenção, recuperação reeducação, da melhoria de saúde, de recomposição da capacidade psico-física de trabalho, do espectáculo e do profissionalismo, invadiu a realidade social.

Com o decorrer do trabalho verificámos que persistem alguns problemas na área do desporto no concelho, ora surgido por vicissitudes já antigas ou em alguns casos criados pela inoperância do próprio município. Contudo no geral pode-se atribuir uma classificação de satisfatório. Não é menos verdade, e reconhece-se que tem sido desenvolvido algum esforço na construção de novos equipamentos desportivos, mas planificar equipamentos desportivos deve significar atender às necessidades e definir prioridades evitando duplicidades e eliminando excessos.

Naturalmente que a gestão dos equipamentos desportivos é em Portugal matéria a que se tem dado pouca importância, correspondendo de resto, a uma situação de carácter geral que afecta todo o sector das infraestruturas desportivas à qual Porto de Mós não tem sido alheio. A autarquia, que actualmente tem a seu favor um considerável número de equipamentos desportivos não deverá cair em “devaneios”, no que respeita à gestão destes mesmos equipamentos.

Enfim, ainda muito há a fazer nesta área para se poder atingir os objectivos delineados neste documento. Contudo com o esforço do município, de agentes económicos, da população e dos utentes destes equipamentos é possível tornar o concelho de Porto de Mós num modelo no que à rede de equipamentos desportivos diz respeito.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	2
1 - DESPORTO TERRITÓRIO E SOCIEDADE	3
1.1 - A IMPORTÂNCIA DO DESPORTO	3
1.2 - O DESPORTO E AS AUTARQUIAS.....	5
1.3 - O DESPORTO E O MUNICÍPIO DE PORTO DE MÓS.....	7
2. ANÁLISE TERRITORIAL	9
2.1 - ENQUADRAMENTO DO TERRITÓRIO.....	9
2.2 - CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DO CONCELHO.....	20
2.3.1 - Análise Sócio-Económica.....	16
2.3.2 - Análise Demográfica.....	19
3 - SITUAÇÃO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS NO CONCELHO DE PORTO DE MÓS	27
3.1 - EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS: TIPO DE EQUIPAMENTOS	27
3.1.1 - Grandes Campos de Jogos	33
3.1.2 - Pequenos Campos de Jogos	36
3.1.3 - Pavilhões	38
3.1.4 - Salas de Desporto	39
3.1.5 - Planos de Água	41
3.1.6 - Outros	41
3.2 - EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS: ELEMENTOS FUNDAMENTAIS	42
3.2.1 - Estado de Conservação.....	42
3.2.2 - Cobertura, Iluminação, Balneários e Campo 2.....	43
3.3 - EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS: PROPRIETÁRIOS/GESTÃO	44
3.3.1 - Equipamentos pertencentes ao Município	44
3.3.2 - Tipo de Gestão	46
3.4 - EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS: ELEMENTOS ACESSÓRIOS.....	48
3.4.1 - Ano de Construção	48
3.4.2 - Acessibilidade.....	48
3.4.3 - Tipo de Piso	49
3.4.4 - Tipo de Utilizadores	50
3.4.5 - Tipo de Uso.....	50
4. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS: ÍNDICE DE SUPERFÍCIE DESPORTIVA ÚTIL POR HABITANTE	51
5. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS: ANÁLISE À FREGUESIA	55
5.1 - FREGUESIA DE ALCARIA	55
5.2 - FREGUESIA DE ALQUEIDÃO DA SERRA	55
5.3 - FREGUESIA DE ALVADOS	56

5.4 - FREGUESIA DE ARRIMAL	57
5.5 - FREGUESIA DE CALVARIA DE CIMA	587
5.6 - FREGUESIA DE JUNCAL	588
5.7 - FREGUESIA DE MENDIGA	60
5.8 - FREGUESIA DE MIRA DE AIRE	61
5.9 - FREGUESIA DE PEDREIRAS	62
5.10 - FREGUESIA DE SÃO BENTO	63
5.11 - FREGUESIA DE SÃO JOÃO BAPTISTA	64
5.12 - FREGUESIA DE SÃO PEDRO	65
5.13 - FREGUESIA DE SERRO VENTOSO	665
6. DESPORTO ESCOLAR	67
7. REORDENAMENTO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	69
7.1 - NORMAS PARA A PROGRAMAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	69
7.2 - LINHAS ESTRATÉGICAS PARA O REORDENAMENTO DA REDE DE EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS MUNICIPAL	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	81
ÍNDICE DE QUADROS	92
ÍNDICE DE FIGURAS	95
REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	87
ÍNDICE DE QUADROS	
Quadro I - Área das freguesias que compõem o concelho de Porto de Mós	16
Quadro II - Empresas com sede no concelho, segundo CAE-Rev.2, em 2002	22
Quadro III - População Residente no concelho de Porto de Mós nos anos de 1991 e 2001 e variação 1991-2001	25
Quadro IV - Indicadores Demográficos, 2002	27
Quadro V - Equipamentos desportivos por tipologia, por freguesia	34
Quadro VI - Equipamentos desportivos por tipo, por freguesia	36

Quadro VII - Equipamentos desportivos por designação	37
Quadro VIII - Estado de conservação dos grandes campos de jogos	39
Quadro IX - Tipo de piso dos grandes campos de jogos	39
Quadro X - Infraestruturas de apoio dos grandes campos de jogos	40
Quadro XI - Tipo de uso dos grandes campos de jogos	42
Quadro XII - Estado de conservação dos pequenos campos de jogos	42
Quadro XIII - Caracterização dos campos polidesportivos	44
Quadro XIV - Tipo de uso dos pavilhões	46
Quadro XV - Tipo de piso dos pavilhões	46
Quadro XVI - Modalidades praticadas nas salas de desporto	48
Quadro XVII - Estado de conservação de “Outros”	48
Quadro XVIII - Gestão de “Outros”	49
Quadro XIX - Equipamentos desportivos pertencentes à Câmara Municipal de Porto de Mós e respectivas Juntas de Freguesia, concelho de Porto de Mós	52
Quadro XX - Equipamentos desportivos pertencentes à Câmara Municipal de Porto de Mós e respectivas Juntas de Freguesia, concelho de Porto de Mós, por tipologia	52
Quadro XXI - Estado de conservação dos equipamentos desportivos pertencentes à Câmara Municipal de Porto de Mós e respectivas Juntas de Freguesia, concelho de Porto de Mós	53
Quadro XXII - Data de construção dos equipamentos desportivos, concelho de Porto de Mós	56
Quadro XXIII - Tipo de piso dos equipamentos desportivos, concelho de	

Porto de Mós	57
Quadro XXIV - Tipo de utilizadores dos equipamentos desportivos, concelho de Porto de Mós	58
Quadro XXV - Tipo de uso dos equipamentos desportivos, concelho de Porto de Mós	58
Quadro XXVI - Índice de Superfície Desportiva Útil por Habitante, por freguesia no concelho de Porto de Mós (m ² /hab)	60
Quadro XXVII - Tipologia dos equipamentos desportivos integrados nas escolas	76
Quadro XXVIII - Estado de conservação dos equipamentos desportivos integrados nas escolas	77
Quadro XXX - Tipo de equipamento desportivo de base: Grandes Campos de Jogos	80
Quadro XXXI - Tipo de equipamento desportivo de base: Pistas de Atletismo	81
Quadro XXXII - Tipo de equipamento desportivo de base: Pequenos Campos de Jogos	82
Quadro XXXIII - Tipo de equipamento desportivo de base: Pavilhões e Salas de Desporto	83
Quadro XXXIV - Tipo de equipamento desportivo de base: Piscinas Cobertas	84
Quadro XXXV - Tipo de equipamento desportivo de base: Piscinas Descobertas	85
Quadro XXXVI - Tipo de equipamento desportivo especial para espectáculo	86
Quadro XXXVII - Reordenamento da rede de equipamentos desportivos municipal	88

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Orçamento de receita e despesa, Câmara Municipal de Porto de Mós	12
Figura 2 - Enquadramento Geográfico da AMLEI	13
Figura 3 - Enquadramento Geográfico do concelho de Porto de Mós	14
Figura 4 - Rede hidrológica e distribuição dos equipamentos desportivos do concelho de Porto de Mós	18
Figura 5 - Mapa hipsométrico e distribuição dos equipamentos desportivos do concelho de Porto de Mós	19
Figura 6 - Distribuição da população activa por sector de actividade, no concelho de Porto de Mós (1991-2001)	21
Figura 7 - Distribuição da população activa por sector de actividade e freguesia (2001)	21
Figura 8 - Distribuição da população activa por nível de instrução (2001)	23
Figura 9 - População Residente por lugar, 2001	24
Figura 10 - Variação da População Residente no concelho de Porto de Mós e por Freguesia (1991-2001)	26
Figura 11 - Grau de crescimento demográfico nas freguesias do concelho de Porto de Mós	26
Figura 12 - Evolução da Taxa de Natalidade e da Taxa de Mortalidade no Concelho de Porto de Mós entre 1994 e 2002	28
Figura 13 - Estrutura Etária da População, 2001	29
Figura 14 - Estrutura Etária da População, por freguesia, 1991	30
Figura 15 - Estrutura Etária da População, por freguesia, 2001	30
Figura 16 - Equipamentos desportivos por tipologia, concelho de Porto de Mós	33
Figura 17 - Equipamentos desportivos por tipologia, concelho de Porto de Mós	35
Figura 18 - Estado de conservação dos grandes campos de jogos	38
Figura 19 - Tipo de piso dos grandes campos de jogos	39
Figura 20 - Tipo de uso dos grandes campos de jogos	41
Figura 21 - Estado de conservação dos pequenos campos de jogos	43

Figura 22 - Estado de conservação dos pavilhões	45
Figura 23 - Estado de conservação das salas de desporto	47
Figura 24 - Estado de conservação dos equipamentos desportivos	50
Figura 25 - Elementos fundamentais dos equipamentos desportivos: cobertura; iluminação; campo 2 e balneários	51
Figura 26 - Tipo de gestão dos equipamentos desportivos	54
Figura 27 - Estado de conservação dos equipamentos desportivos, por tipo de Gestão	55
Figura 28 - Acessibilidade aos equipamentos desportivos	56
Figura 29 - Índice de Superfície Desportiva Útil por Habitante (m ² /hab)	62
Figura 30 - Centro Hípico de Alcaria	63
Figura 31 - Circuito de Manutenção de Alqueidão da Serra	64
Figura 32 - Campo de Tiro de Alvados	65
Figura 33 - Pavilhão Polivalente de Arrimal	66
Figura 34 - Pavilhão da Associação de Serviço e Socorro Voluntário de São Jorge	67
Figura 35 - Sala de Judo de Juncal	68
Figura 36 - Pavilhão Desportivo de Mendiga	69
Figura 37 - Pavilhão Gimnodesportivo de Mira de Aire	70
Figura 38 - Ginásio 02, freguesia de Pedreiras	71
Figura 39 - Campo de Futebol de São Bento	72
Figura 40 - Parque de Jogos de Porto de Mós	73
Figura 41 - Piscinas Municipais de Porto de Mós	74
Figura 42 - Campo de Futebol de Bezerra, freguesia de Serro Ventoso	75

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Barbosa, Manuel (1999) - Grande Enciclopédia do Desporto, Coimbra.
- Carvalho, Alfredo (1994) - Desporto e Autarquias Locais, Porto.

- Crespo, Jorge - Perspectivas de Espaços para a prática do Desporto para Todos: uma proposta para Portugal. *Os espaços e os equipamentos desportivos*, Federação Internacional Desporto para Todos, Câmara Municipal de Oeiras, Lisboa.
- Constantino, José (1994) - Desporto e Municípios, Lisboa.
- Direcção Geral do Ordenamento do Território e Desenvolvimento Urbano (2002) - Normas para a programação de equipamentos colectivos, DGOTDU, Lisboa
- Dinis, Pedro (1996) - Dinâmica Sedimentar e evolução do estuário do Lis, Coimbra.
- Jacinto, Rui; Malta, Paula (1993) - Desporto, sociedade e território: o futebol na Região Centro. *Cadernos de Geografia*, n.º 12, Instituto de Estudos Geográficos, Coimbra.
- Longhi, Giuseppe - A planificação dos espaços desportivos no quadro urbano. *Os espaços e os equipamentos desportivos*, Federação Internacional Desporto para Todos, Câmara Municipal de Oeiras, Lisboa.
- Ministério da Educação e Investigação Científica (1975) - O desporto na actual sociedade portuguesa, Secretaria de Estado dos desportos e Acção Social Escolar, Direcção Geral dos Desportos.
- Rocha, Fernando - La Planificación Estratégica en las organizaciones desportivas.
- Secretaria de Estado do Desporto (1996) - Carta das Instalações Desportivas Artificiais, Instituto do Desporto.
- Secretaria de Estado do Desporto (1998) - Instalações Desportivas Artificiais, Instituto do Desporto.
- Stoppan, Jorge - El servicio desportivo y recreativo municipal, Modelos y programas para su desarrollo.
- Umbelino, Jorge (1996) - Lazer, Desporto e Território, Dissertação apresentada à faculdade de ciências sociais e humanas (Universidade Nova de Lisboa) de Lisboa, Lisboa.